ANNO XXXI. N. 25.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 352 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moédas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 1$940
Pesos columnarios, . . . 1$940
» mexicanos. . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Francisco de Sales b.
30 Terça. S. Martinha v. m.; S. Jacintha v.
31 Quarta. S. Pedro Nolasco; Ss. Cyro e Tarcio
1 Quinta. Jejum. S. Ignacio b. m.
2 Sexta. ✠ Purificação da SS. V. Mãi de Deos.
3 Sabbado. S. Braz b. m.; S. Celerino diac. m.
4 Domingo. da Septuagesima (Estação de S. Lourenço extramuros) S. André Corsino b. c.

Temos por vezes declarado aos Srs. assignantes que o pagamento da subscripção deste « Diario » a rasão de 4$ reis por quartel, deve ser feito no começo delle, mas a pezar de tanta clareza, todos os dias apparecem duvidas a tal respeito, que nos obrigão a ainda lhes advertir que, de duas uma, ou satisfação no principio, ou no fim a 4$500, que por menos não sera' recebido.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de janeiro.

Officio. — Ao Exm. presidente do Ceará, dizendo, que para poderem ser despachadas isentas de direitos as prensas vindas para esta provincia a bordo da escuna *Emilia* faz-se preciso que S. Exc. se digne ministrar os esclarecimentos que pede o inspector da thesouraria de fazenda no officio que remette por copia.

Dito. — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando que, por decreto de 3 do corrente, segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça, fora nomeado o juiz municipal do termo do Cabo, bacharel João Paulo Monteiro de Andrade, para o logar de juiz de direito da comarca de Pastos Bons na provincia do Maranhão! — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito. — Ao mesmo, declarando que por decreto de 3 deste mez, segundo consta da participação da secretaria do ministerio da justiça, fez-se mercê a Luiz da Costa Porjocarreiro da serventia vitalicia do officio do 4.º tabellião de notas desta capital, a João Facundo da Silva Guimarães do de officio de 2.º escrivão de orphãos deste termo e a Antonio José de Oliveira Maranhão do de officio de escrivão dos feitos da fazenda provincial. Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido 35 dias de licença com vencimentos, ao promotor publico do termo do Recife, bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque para tratar de sua saude. — Neste sentido fizeram-se as outras communicações.

Dito. — Ao coronel commandante das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 24 de novembro ultimo, á agora recebido, no qual se determina que o 2.º cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, José Augusto de Souza Pitanga, seja empregado nesta provincia como convier ao serviço. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo, enviando para terem o conveniente destino as relações das alterações occurridas no mez de dezembro ultimo, acerca das praças que, pertencendo ao 2.º e 9.º batalhão de infantaria acham-se actualmente addidos ao 8.º da mesma arma. — Participou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso do ministerio do imperio de 10 do corrente, do qual consta haver sido approvada a medida que tomou a presidencia, de mandar construir nesta capital um telheiro destinado a servir de matadouro publico, correndo pelos cofres geraes as despezas a fazer em com semelhante obra.

Dito. — Ao mesmo, recommendando de conformidade com o que requisitou o Exm. presidente das Alagoas, que faça abonar com urgencia ao juiz de direito João de Carvalho Fernandes Vieira, a quantia de 900$ rs. em que foi arbitrada a ajuda de custo a que tem direito o referido juiz, por ter sido removido da comarca da Matta Grande naquella provincia para a do Campo-Maior em o Piauhy. — Participou-se ao referido presidente.

Dito. — Ao mesmo, remettendo por cópia o aviso de 2 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da guerra declara ter sido augmentado com a quantia de 54:975$740 rs. nos termos da tabella que tambem remette por copia o credito aberto a esta provincia no exercicio de 1853 a 1854 para as despezas da repartição da guerra.

Dito— Ao mesmo, declarando que a despeza com agua e luz para a tropa de 1.ª linha em destacamento no interior da provincia, deve ser levada ao ministerio da guerra.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o coronel commandante das armas participado, que no dia 25 do corrente fallecera o alferes reformado de 1.ª linha Antonio Carlos Pessoa de Sabóia.

Dito—Ao chefe de policia, communicando haver transmittido á thesouraria provincial para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu das despezas feitas nos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado com o sustento dos presos pobres da cadeia de Goianna, e com o fornecimento não só dos presos da cadeia do Páo-d'Alho, mas tambem de luz para a mesma cadeia durante os mezes de setembro a dezembro ultimos.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos feitos aos soldados Juvencio Antonio dos Santos Rêgo e Boaventura José do Prado, este do oitavo batalhão de infantaria, e aquelle do corpo de policia.—Fizeram-se as necessarias communicações,

Dito—Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial, para que á vista do competente certificado, pague ao arrematante dos concertos da cadeia do Cabo, Roberto Gomes Pereira de Lira, a importancia da primeira prestação a que elle tem direito.

Dito—Ao administrador do correio desta cidade, communicando que, segundo consta de participação da secretaria do ministerio do imperio, foram nomeados os seguintes agentes do mesmo correio nesta provincia: Alexandre José do Amaral para Iguarassú; Antonio da Silva Pimentel para S. Lourenço da Matta; Bernardino Barbosa da Silva para Páo-d'-Alho; Marcellino José Pereira para Limoeiro; Joaquim Hygino da Motta Silveira para Nazareth; Antonio José de Siqueira para o Brejo da Madre de Deos; Valeriano Bezerra Cavalcanti para Pesqueira; Marcolino Antonio Xavier para Ingazeira; Manoel Joaquim de Oliveira Maciel para Bezerros; João Rufino Ferreira para o Cabo; José Antonio Monfort para Ipojuca; José Candido da Silva Braga para Serinhaem; Antonio de Paula Madureira para o Rio-Formoso; Joaquim dos Santos Junior para Una, João Manoel Pereira da Silva para Barreiros; Ivo Pinto de Miranda para Agua-Preta; Manoel Alves de Souza para Pimenteiras; e o padre Francisco Seabra de Andrade para o Altinho, vencendo cada um 50 por cento do rendimento da respectiva agencia.

Portaria.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar por á disposição do coronel commandante das armas os soldados desertores Antonio Francisco da Rocha, Joaquim do Rosario do Nascimento e Manoel José do Nascimento, que vieram para esta provincia no vapor *S. Salvador*.—Communicou-se ao referido coronel, remettendo-se as guias dos mencionados soldados e participou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dita.—Ao mesmo, recommendando que mande dar passagem para a Parahiba, no vapor *S. Salvador*, a Maria da Conceição, casada com o soldado Filippe Nery da Silva, e bem assim aos menores Manoel, Vicencia e Abdonia filhos do mencionado soldado.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita.—Ao director do arsenal de guerra, para fazer aprompiar para fornecimento do oitavo batalhão de infantaria, os artigos de fardamento mencionados no pedido que remette.—Participou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dita.—Ao mesmo, recommendando que faça aprompiar, afim de serem enviados ao meio batalhão provisorio da Parahiba, nos termos do aviso que remette por copia sob n. 1, os artigos de fardamento mencionados na relação que tambem remette por copia sob n. 2.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 29 de janeiro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 204.

O coronel commandante das armas interino, declara para os fins convenientes, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem por aviso do ministerio dos negocios da guerra de 24 de novembro ultimo, determinar que o Sr. segundo cirurgião, alferes do corpo de saude do exercito Dr. José Augusto de Souza Pitanga que se acha nesta provincia, seja nella empregado como convier ao serviço conforme constou do officio da presidencia de 27 do corrente datado.

O mesmo coronel commandante das armas, publica para que tenha o devido effeito, assim a portaria da referida presidencia de 26 do corrente, como a tabella a que se ella refere relativamente a avaliação da etape para a tropa de linha no presente semestre.

— O presidente da provincia, tendo em vista o que ponderou o coronel commandante das armas em dous officios de 4 e 17 deste mez sobre a avaliação a que procedeu a thesouraria de fazenda, das etapes para fornecimento da tropa de primeira linha no semestre do primeiro de janeiro do corrente a 30 de junho proximo vindouro, resolve de conformidade com o disposto no art. 5º da lei de 24 de novembro de 1850, emendar a referida avaliação pela forma indicada na tabella junta, assignada pelo secretario do governo.

Palacio do governo de Pernambuco em 26 de janeiro de 1855.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Tabella das etapes para a tropa de primeira linha nesta provincia no semestre do 1.º de janeiro do corrente a 30 de junho proximo vindouro com as emendas feitas pelo Exm. Sr. presidente da provincia.

GENEROS.	*Avaliação da thesouraria de fazenda.* Valor dos generos.	Quantidades.	Especies. 1.ª	2.ª	*A mesma avaliação com as emendas feitas pelo Exm. Sr. presidente.* Valor dos generos.	Quantidades.	Especies. 1.ª	2.ª
Farinha de mandioca . . .	2$100—o alqueire	1/40 de alqueire .	60	60	3$200—o alqueire	1/40 de alqueire .	80	80
Carne fresca	3$840—a @ . . .	1 libra	120	. .	4$480—a @ . . .	1 libra	140	. .
Dita secca	5$120—a @ . . .	½ libra	. .	160	5$120—a @ . . .	½ libra	. .	160
Arroz	3$840—a @ . . .	4 onças	30	. .	3$840—a @ . . .	4 onças	30	. .
Feijão	6$100—o alqueire	1/160 de alqueire.	. .	40	9$600—o alqueire	1/160 de alqueire.	. .	40
Toucinho	7$680—a @ . . .	2 onças	30	30	10$240—a @ . . .	2 onças	40	40
Sal	. . . . . .	1 dita	5	5	. . . . . .	1 dita	5	5
Lenha	. . . . . .	24 ditas	30	30	. . . . . .	24 ditas	30	30
SOMMA			275	325	SOMMA		325	375

1.ª especie. . . 325
2.ª dita 375
——700

Termo medio pelo qual devem ser reguladas as etapes em todo o semestre. 350

Pão para os doentes do hospital a 120 a libra ½ libra. 60

Secretaria do governo de Pernambuco 26 de janeiro de 1855. — *Joaquim Pires Machado Portella.*
Manoel Muniz Tavares.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

—30—

ORDEM DO DIA 205.

O coronel commandante das armas interino, determina que seja desligado do quarto batalhão de artilharia a pe, ao qual está addido o Sr. segundo cirurgião alferes do corpo de saude do exercito José Antonio de Andrade, que se acha com parte de doente desde o dia 24 do corrente, e que fique addido ao referido batalhão para nelle fazer o serviço que lhe competir o Sr. 1.º cirurgião, tenente do dito corpo Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes; este será desligado do segundo de infantaria, e aquelle addido ao 4.º de infantaria.

O mesmo coronel commandante das armas interino declara para os fins necessarios, que nesta data contrahiram novo engajamento por mais 6 annos nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, e decreto n. 1401 de 10 de junho do anno preterito, precedendo inspecção de saude, o soldado da 4.ª companhia do quarto batalhão de artilharia a pé, Francisco José Rebello de Azevedo, e o sargento quartel mestre do decimo de infantaria, João José de Lima Balla, os quaes perceberão cada um além dos vencimentos que por lei lhes competirem o premio de 400$ rs. pagos na forma do art. 3 do citado decreto, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Desertando incorrerão no perdimento das vantagens do premio, e d'aquellas a que tiverem direito, serão considerados como recrutados, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como está em lei determinado.

Assignado—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

PARAGUAY.

EXTRACTOS E DOCUMENTOS SOBRE AS NEGOCIAÇÕES DO BRASIL COM O PARAGUAY.

Legação paraguaya na corte do Brasil em 1852.

A marcha dos successos, e as diversas noticias que vamos adquirindo, nos impoem o dever de transmittir aos nossos concidadãos alguns conhecimentos relativos ás circumstancias de nossas relações exteriores. Durante o convite que se dirigio ao nosso governo para entrar na liga de S. Exc. o Sr. general D. Justo José Urquiza, governador e capitão-general da provincia de Entre-Rios, com o imperio do Brasil, o Estado Oriental do Uruguay e a provincia de Corrientes, sabemos que S. Exc o Sr. presidente da republica teve communicações de que S. Exc. o Sr. D. Justo José Urquiza, general em chefe do exercito alliado, não quiz admittir as condições que propoz o governo paraguayo, dizendo que essas condições o compromettiam, e que o auxilio do Paraguay não era necessario, porque com a gente que tinha e com os contingentes do Brasil e do Estado Oriental se julgava com forças mais do que sufficientes para vencer a Rosas: que todas as observações tendentes a demonstrar a força moral que adquiriria a alliança pela adhesão do Paraguay, eram respondidas pelo general pela certeza de que não eram necessarios novos auxilios para vencer a Rosas.

Depois da victoria de Monte-Caseros foi o nosso governo prevenido de um projecto do general Urquiza contra a independencia da republica: estas e outras observações, iam inspirando serios receios de invasão até o mez de abril, e ultimamente em principios de maio se receberam novas communicações de que se o Paraguay não se preparava com promptidão, poderia ser sorprendido pelo general Urquiza que não considerava necessaria sua presença em Buenos-Ayres durante uma rapida invasão ao Paraguay; não daremos os pormenores que recommendavam tão graves avisos, e ao mesmo tempo justificavam as providencias que sem demora tomou o governo da republica: foi uma dessas providencias, a missão especial que no mesmo mez de maio acreditou junto ao governo de S. M. o Imperador do Brasil, para negociar um tratado de alliança, e um arranjo de limites entre o imperio e a republica, na fronteira do norte.

Não eram ainda passados vinte dias, depois de haver-se despachado um expresso com as credencias da dita missão, quando tivemos a agradavel noticia de que marchava para esta capital o Sr. Dr. D. Santiago Derqui no caracter de encarregado de negocios da Confederação Argentina, em missão especial junto ao governo da Republica: S. Exc. mandou communicar esta importante missão ao seu commissionado na côrte do Brasil pelo correio de 8 de junho seguinte. *A lentidão do despacho* do gabinete brasileiro não tinha dado lugar a nenhum passo naquella negociação, quando chegou ao Rio de Janeiro a correspondencia deste governo de 28 de julho seguinte, com a revogação dos plenos poderes que havia dado para um tratado, que não só se tornava desnecessario pelo reconhecimento da independencia, e pelo tratado que arranjou e concluio nossas questões de navegação e limites com a Confederação, como tambem era do nosso estricto dever promptamente impedir todo o passo ulterior da dita negociação, causada pelos antecedentes que deixamos indicados e que foram plenamente desvanecidos pelos referidos actos de reconhecimento da nossa independencia nacional, e pelo tratado de navegação e limites.

Porém foram expressamente confirmados os plenos poderes dados para um arranjo de limites, e não obstante nem se deu um passo nesta negociação em todo aquelle anno e nos primeiros mezes do corrente, e só se aclarou o ultimatum do ministerio brasileiro de que a republica reconheça ao imperio o direito que pretende á direita do rio Apa, sem que houvesse forma de traze-lo a um accordo da conveniencia reciproca de neutralisar o territorio situado entre os rios Apa e Branco, para servir de separação entre os territorios de ambos os Estados, sem que nenhuma das duas nações possa occupa-lo com fortalezas, pontos militares ou estabelecimentos permanentes, com a condição de que se no territorio neutro houvessem bosques de palmas, madeiras uteis, poderão ser beneficiados pelos subditos de ambos governos, com previa licença temporaria concedida pela autoridade local, communicada com antecipação á autoridade local da outra parte, com designação do nome do agraciado, numero de homens com que se propoe trabalhar, e do ponto em que intentar estabelecer seus trabalhos.

Com a noticia de que esta base foi rejeitada, e proposta em seu lugar a contra-base do ultimatum, que acabamos de referir, se mandou romper aquella negociação! Até hoje não se tem recebido resposta alguma das referidas notas officiaes de 28 de julho do anno passado, e 29 de abril deste anno. Nesta posição foi apresentado ao governo da republica um projecto de tratado de limites com a referida contra-base de que o Paraguay reconheça ao Brasil a direita do Apa; esta pretenção não foi aceita, *por ser de todo inadmissivel e inteiramente contraria á segurança exterior do paiz.*

Nestas circumstancias achamos no relatorio do ministro brasileiro, de 14 de maio ultimo, a resolução do seu governo de manter o referido ultimatum: « Ao nosso encarregado de negocios no Paraguay, diz, foi enviado o conveniente projecto, e foram dadas instrucções para celebrar com o governo dessa republica um tratado de limites, navegação e commercio. Foram feitas todas aquellas concessões que a respeito de limites podemos fazer sem detrimento do nosso direito e dignidade. »

« A falta de solução das questões de limites com o Paraguay tem embaraçado a de outras tambem de momento, e *pode prejudicar seriamente* para o futuro as boas relações que tem subsistido e subsistem entre os dous paizes. »

« O tempo que passa, vai enredando e difficultando cada vez mais a solução dessas questões, que nossas antigas metropoles debalde por muitas vezes procuraram resolver. Fixando-se cada uma das partes em pretenções incompativeis com as da outra, e deliberadas ambas a não retroceder, he impossivel chegar a um accordo, e por isso durante seculos nunca pode have-lo. *Somente a guerra* poderia não desatar, mas cortar essas difficuldades. »

« A experiencia tem mostrado que a população dos Estados vizinhos com áreas muito menores que a do imperio, e principalmente a dos centraes, *tende a alargar-se sobre nossas fronteiras*, ao passo que a nossa população, antigamente attrahida para esses pontos pela industria das minas, e a isso levada pelo systema da nossa antiga metropole, *tende hoje a approximar-se do littoral*. Assim he que não sómente não se tem formado novos estabelecimentos na nossa fronteira, mas até parte dos antigos *tem sido abandonados*, ou se acham em decadencia. »

Por agora só observaremos que o Sr. ministro brasileiro põe o direito e a dignidade do Brasil em tirar-nos a direita do Apa, em offerecer-nos por compensação o reconhecimento do nosso incontestavel direito ao sul da Bahia Negra; isto quer dizer que o Brasil quer pôr o pé na direita do Apa para dalli.... e quer obrigar-nos a que o ajudemos contra a Bolivia em suas pretenções ao norte da Bahia Negra. Brilhantes e famosas concessões!!!

Muito exaltado devia estar o Sr. ministro dos negocios estrangeiros do Brasil para—se nos annunciar com o direito do mais forte: S. Exc. devia ter meditado com calma que o Brasil não tem direito ao Apa, desde que annullou o tratado de Santo Ildefonso, unico titulo em que poderia fundar sua pretenção actual; e este facto tão pouco lhe dá direito sobre o occidente do Paraguay contra as estipulações do mesmo tratado de 1777.

(Do *Semanario* n. 15 de 27 de agosto de 1853.)

Notas do ministro de relações exteriores do Paraguay ao encarregado de negocios do Brasil, publicadas no Semanario *n. 15 de 27 de agosto de* 1853.

Viva a Republica do Paraguay! — O ministro e secretario do estado interino do relações exteriores da Republica do Paraguay. Assumpção, 26 de fevereiro de 1853. — Ao Illm. Sr. encarregado de negocios do Brasil junto ao governo da republica, D. Felippe José Pereira Leal.

O abaixo assignado, ministro e secretario de estado interino de relações exteriores da republica do Paraguay, teve a honra de receber no dia 21 deste mez a nota datada de 18 que S. S. o Sr. encarregado de negocios do Brasil lhe dirigio com um projecto de tratado de commercio e navegação entre a republica e o Imperio, para que o eleve ao conhecimento do supremo governo da republica, e que lhe peça que tenha a bem nomear o respectivo plenipotenciario, á quem S. S. possa apresentar seus plenos poderes, ajustar e assignar o referido tratado, accrescentando S. S. que tratados de igual classe e natureza foram ou estão para ser celebrados entre a republica e outras nações estrangeiras.

S. Ex. o Sr. presidente da republica, informado do conteudo da nota e projecto referidos, ordenou ao que subscreve que responda, como com effeito responde a S. S. que, sem embargo dos melhores desejos do governo da republica para celebrar um tratado de commercio e navegação entre a republica e o Imperio, não pode, prestar-se a esta solicitude, por agora, e emquanto se não leve a effeito o arranjo de limites de ambos os paizes na fronteira do norte, ficando o governo da republica prompto, como sempre, a ajustar e concluir com o do Imperio um tratado de commercio e navegação, sob bases de reciproca conveniencia e utilidade, logo que proceda o enunciado arranjo de limites, conforme se respondeu ao Sr. Bellegarde, antecessor do Sr. Leal por occasião de igual pedido.

« Esta resolução de nenhuma maneira affecta a antiga amizade e boas relações do Paraguay com o Brasil, e mais se dirige a estreita-las e evitar toda a occasião e motivo de qualquer desintelligencia, que podesse ter lugar na navegação do alto Paraguay, sem uma previa demarcação formal. »

Emquanto á que S. S. espero que lhe caberá a satisfação de communicar ao seu governo que o da republica não hesitou em conceder-lhe o que não tem negado a outras nações, o abaixo assignado sente que essa esperança não possa conciliar-se com as difficuldades que obstam por parte do governo imperial para chegar ao predicto arranjo de limites.

Este governo arranjou com o da Confederação, Argentina os limites fluviaes e terrestres de ambos as paizes, ficando por consequencia arranjada a navegação dos rios dos dous estados contratantes; e no que respeita ás outras nações, a que S. S. allude, não teve a republica que fazer com ellas nenhum arranjo de limites, e por consequencia não havia embaraço para conceder-lhes a navegação dos rios da republica nos termos do decreto de 20 de maio de 1845, que abrio os portos da republica ao commercio estrangeiro.

Com estas observações, que não permitem por agora entrar na discussão do projecto referido, se considera o abaixo assignado no dever de devolve-lo attentamente ás mãos de S. S.

O abaixo assignado aproveita esta occasião para reiterar as seguranças da sua mais distincta consideração a S. S. o Sr. D. Felippe José Pereira Leal.—*Benito Varela.*

— Viva a Republica do Paraguay! — O ministro e secretario de estado interino de relações exteriores da republica do Paraguay. Assumpção, 10 de junho de 1853. —Ao Illm. Sr. Felippe José Pereira Leal, encarregado de negocios do Brasil no Paraguay.

Assim que tive conhecimento da nota de V. S. de 12 de maio passado, em que me diz ter recebido do seu governo ordem, instrucções e plenos poderes para entrar na negociação conjuncta ou separada de um tratado de limites e navegação e commercio entre o Brasil e o Paraguay, acompanhando um projecto de tratado e pedindo a nomeação de um plenipotenciario, o levei ao conhecimento de S. Ex. o Sr. presidente da republica.

Havendo-se este minuciosamente informado do mencionado projecto, me ordenou dizer a V. S. como o faço:

1.º Que nada temos adiantado, reproduzindo V. S. em seu projecto de tratado de limites o de commercio e navegação, que não foi aceito pelas razões vertidas em minha resposta de 26 de fevereiro ultimo: a difficuldade está em chegar a um accordo de bases convenientes para um tratado de limites, S. Ex. está prompto e disposto a entrar na negociação separadamente — primeiro do tratado de limites, e depois do tratado de commercio e navegação, como antes de agora o declarou; porque está bem persuadido do quanto importa concordar com o governo de sua magestade imperial de modo que as boas, e amigaveis relações entre ambos os governos, não fiquem expostas a perturbações futuras.

2.º Que o governo da republica, como ja o tem manifestado, não tem vistas nem pretenção de conservar mais territorio que o estrictamente necessario para assegurar sua tranquillidade e a conservação da sua boa intelligencia com os estados vizinhos, que he tudo o que quer este governo. Assim he que por este principio considera de necessidade indeclinavel afastar nas convenções com o Brasil tudo o que possa ser occasião ou motivo de collisão e conflicto entre autoridades subalternas e subditos de um e outro estado, collocados a tão grande distancia da autoridade central.

3.º Que pelo interesse de obter este importante objecto chegou a propor, na negociação intentada desde 1847, e ultimamente rota na côrte do Brasil, em março deste anno, a base da neutralidade do territorio situado entre os rios Apa e Branco, como um meio capaz de impedir por si essas collisões e choques, que forçosamente hão de produzir queixas e reclamações, que sempre são desagradaveis, e alteram a boa harmonia e amizade que devem conservar os estados vizinhos.

4.º Que as bases que offerece o projecto apresentado não preenchem as vistas e desejos tão justos do governo da republica, de assentar suas relações com o governo de sua magestade imperial sobre um pé solido e duravel, e não só não condizem, como V. S. se permittio dizer, com a maxima e principal parte do que o governo do Paraguay propoz ao brasileiro em 1847, senão que pelo contrario firma de um lado a repulsa da referida base de neutralidade, e do outro porem um germen fecundo de queixas e discussões, que o governo paraguayo quer evitar a todo o custo.

5.º Que se o governo do Paraguay se compromettesse a garantir ao Brasil territorios sobre a direita do rio Paraguay, como propõe o projecto de tratado, tomaria com a republica da Bolivia uma attitude hostil, e se imporia uma obrigação demasiado onerosa sem vantagem alguma, pois a garantia reciproca que, o tratado propõe, seria nominal da parte do Brasil, porque sendo este o unico que mantem questão de territorio com o Paraguay na esquerda deste rio, não se descobre caso possivel em que o Paraguax possa requerer a garantia do Brasil, e he mais fativel que exija o Brasil a do Paraguay na sua discussão com a Bolivia.

Por taes considerações não he possivel a S. Ex. o Sr. presidente entrar na negociação de limites sob as base que V. S. diz estar encarregado de estabelar, porem protesta que se apressará a abri-la e conclui-la desde o momento em que se concorde em bases que não sejam prejudiciaes, a nenhuma das partes, como são a do Paraguay as que V. S. propõe, tanto na esquerda do Paraguay, como na direita do Paraná.

Havendo cumprido com as ordens de S. Ex. o Sr. presidente da republica, só me resta renovar a V. S. as seguridades da minha distincta consideração e apreço. — *Benito Varela.*

Resposta do governo do Paraguay á nota do Sr. Hopkins, consul americano, de 16 de agosto de 1854.

Viva a republica do Paraguay! — Assumpção, 19 de agosto de 1854. — O ministro e secretario de estado interino de relações exteriores ao Sr. consul dos Estados-Unidos D. Eduardo A. Hopkins.

Recebi, com data de 16 do corrente, a diffusa nota que V. S. me dirigio, pedindo que a publique no *Semanario*, e communicando-me que esta correspondencia por sua parte fica encerrada até receber do seu governo as instrucções que diz ter pedido.

Tambem por minha parte fica encerrada em todos os pontos, porque por ordem do Exm. Sr. presidente da republica me dirigi, em 9 do corrente, ao honrado Sr. secretario de estado dos Estados-Unidos remettendo-lhe o n. 56 do *Semanario*, e por cópias authenticas o concluido processo do soldado de cavallaria D. Agostinho Silvero, e minha resposta da mesma data 9 á de V. S. de 7, para que se sirva elevar tudo ao alto conhecimento do Exm. governo da União, como V. S. encontrará na inclusa copia legalisada da minha citada nota de 9 ao dito honrado Sr. secretario do estado, de maneira que estamos conformes em dar por encerrada a correspondencia que motivou a conducta do citado Silvero.

Esta circumstancia me dispensa de minuciosamente responder á que V. S. chama réplica, ao mesmo tempo que reconhece o juizo satisfactorio o castigo do referido soldado; porem devendo ser publicada no *Semanario*, como V. S. solicita, e convem á dignidade e honra do governo da republica, não posso escusar-me de fazer-lhe umas breves observações.

V. S. insiste em mortificar-me com a repetição das que chama amigaveis offerecimentos de seu officio de 7, em que pretendeu que retirasse minha resposta de 5, e que, deixando vigente a sua reclamação de 25 de julho, retiraria sua expressada pretenção de 7, tão desprezivel e humilhante como he semelhante pretenção para o ministerio de relações exteriores da republica, sendo indifferente a hora do recebimento da dita nota de 7, e da publicação do n. 56 do *Semanario*, porque isso depende das occupações da imprensa, que tão pouco he obrigada a trabalhar no domingo, tendo começado a sua composição na tarde de sabbado.

He muito digno de reparo o desgosto de V. S. por essa publicação que expressamente pedio na sua reclamação de 25 de julho. Recommenda V. S. a reputação dos altos antecedentes de seu irmão e da sua parenta, insistindo em qualifica-los de testemunhas, e que não he satisfactorio para o governo americano, para provar a falta de verdade, com pouca delicadeza allegada contra elles, e mesmo contra V. S., o testemunho do soldado Silvero, junto ao dos dous ou tres peões, que, por sua posição na sociedade, não tiveram uma educação moral e intellectual que pertence aos que V. S. chama testemunhas oppostas, sendo ambos comprehendidos na provocação do soldado Silvaro. Os que lerem o papel de V. S. julgarão se lhe pertence por attribuição a delicadeza que não achou na minha redacção.

No nosso direito patrio he testemunha idonea todo o nacional ou estrangeiro que não estiver comprehendido nas excepções da lei, como resulta do processo que não estão comprehendidas as tres testemunhas, cidadãos paraguayos, Pastor Olmedo, Sebastião Arias e Celedonio Sayas; e quando o governo da republica as declarou idoneas por um decreto de 3 do corrente, he uma delicadeza propria de V. S. menoscaba-las, porque não tem a reputação dos altos antecedentes de seu irmão e de sua parenta, e como não haverá na republica, ao menos na critica

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO VIII

Liquidação.

Fernando teria dado o conteúdo de sua bolsa para saber o que o doutor dissera a Galleran. Todavia essa bolsa não continha grandes sommas: o capital de Fernando era a esperança.

Roberto e o doutor guardavam então o silencio. A ultima scena, que gastámos tanto tempo em descrever, durára justamente cinco minutos.

O doutor levantou-se.

— Senhor Sulpicio, disse-lhe Roberto com frieza triste, se vossa senhoria houvesse obrado de outra maneira comigo, eu teria sido todo seu.

— Assim o creio, Mr. de Galleran, respondeu Sulpicio; mas tenho trinta annos de idade, e o duplo de experiencia. Necessito de garantias. De mais não trabalho para mim, e se não tivesse podido assegurar-me do senhor, nunca me teria servido de sua pessoa.

— Senhor Sulpicio, tornou Roberto mais lentamente, estou em seu poder tanto quanto estou no poder de qualquer... Não se fie nisso, e não me encurrale nunca!

O doutor estendeu-lhe a mão, dizendo:

— Eu o conheço; seus vicios são boas qualidades pervertidas... sirvo-me dos homens conforme são. O senhor me amará, apezar da corrente que lanceilhe ao pescoço; porque só a terá sentido uma vez em sua vida.

— Quanto a vossê, Fernando, não interroguei-o; porque sei o que tem feito, e sei tambem o que tem querido fazer... Se está enamorado tanto peior para vossê!... Se he apenas ambicioso, modere-se... Quando não trabalha para mim, incommoda-me.... e bem sabe como trato aos que me incommodam...

— Tenho vinte annos, disse Fernando tentando zombar, ninguem se enamora mais nessa idade!

O doutor affagou-lhe paternalmente a barba murmurando:

— Já tens rugas no canto de teus olhos azues, e cabellos brancos no meio de teus louros anneis..... Es bello á maneira das loureiras de vinte annos, que tem vivido o duplo, e que não são mais adoradas senão ao anoitecer... Continúa teu papel para com a marqueza: estás em teu centro... Se eu fosse rapariga, e me visse galanteada por ti, teria mãos sonhos... Faze teu dever, e não me deixes pela sombra de um milhão. Trago o olho aberto sobre ti.

— Devo apresentar-me no castello? perguntou Fernando.

— Esta noite, respondeu o doutor, e quanto antes.

— Não tem nada para mandar dizer á madama Sulpicio?

— Nada para mandar dizer-lhe por ti.

O semblante de Fernando exprimio ao mesmo tempo o despeito e o escarneo.

— Então será Roberto o feliz mensageiro? murmurou elle.

A palavra —*feliz*— foi pronunciada de uma maneira tão notavel que o doutor voltou-se para Galleran, o qual estava em pé junto da porta, immovel e pensativo. A tristeza assentava na regularidade varonil de seu rosto. Nesse momento seus bellos cabellos negros cahiam-lhe em anneis luzidos ao longo das faces. O doutor sabia quaes são os homens que agradam ás mulheres.

Deixando Roberto, seu olhar cahio sobre um espelho, que estava suspenso á parede justamente em sua frente, e que reflectia suas feições e as de Fernando. Este tinha nos labios um sorriso de rapaz envelhecido pela libertinagem; mas Sulpicio via no espelho sua propria cabeça ao lado da do mancebo louro! Via-se tão bello, tão altivo, tão forte e tão moço!...

— Mr. de Galleran, disse elle, tirando da algibeira a carta que escrevêra sobre o canto da mesa, frequenta a casa de Morges e do duque de Rostan?

— Sim, senhor.

— Minha mulher está agora no castello, e eu quizera enviar-lhe esta carta.

Galleran nada respondeu.

— Além disto, continuou o doutor, não dissimulo que tenho necessidade de seus serviços.

— Falle, espero suas ordens.

— Minhas ordens, Mr. de Galleran, pois que assim lhe apraz chamar o pedido que lhe pretendo fazer, lhe serão dadas por outro eu. Leve esta carta ao seu destino, e será logo inteirado de sua tarefa.

Roberto tomou a carta, e lendo o sobrescripto, o qual dizia: A' madama Sulpicio no castello de Morges, metteu-a na carteira e inclinou-se:

O doutor lançou o preço da ceia sobre a mesa, e sahio dizendo:

— Senhores, sem rancor e até outra vista. Hão de ter brevemente noticias minhas.

Fernando e Galleran ficaram sós na sala commum. Galleran sem saber o que fazia, entrou a passear apressadamente. Fernando recostou-se sobre uma cadeira de palha, e mettendo as mãos nos bolsos da calça, executou assoviando todo o final do *Propheta*.

— Esse homem, tornou elle, representa na vida um grande papel de melodrama..... Todas as vezes que o vejo, penso em Melinana da Porta de San Martinho... Elle julga ter-nos seguros por uma corrente de aço, e apenas sinto em torno do pescoço uma gravata de teas de aranha... Quando sentir muita comichão, passarei a mão e acabarei com tudo.

Roberto, que parava justamente em face delle, murmurou com o tom de quem medita:

— He um homem extraordinario.

— Ah! vás toma-lo em sério?

— Tambem lhe obedeces muito, Fernando.

— E desde muito tempo; he verdade;... mas ao principio ganhei com isso... e agora estou enfadado.

— Se elle tivesse querido, pronunciou Galleran em voz baixa, eu teria sido seu amigo.

— Ninguem he seu amigo sem ser seu escravo.

— Seu escravo mesmo, se isso fosse preciso.

— Apezar da mulher?

— Por causa da mulher.

Fernando deu uma risada, Roberto pegou-lhe nas mãos, e apertando-as violentamente nas suas, disse com voz suffocada pela emoção:

— Não deves rir disso, ouves? eu t'o prohibo!

— Bem! respondeu Fernando; vejo que devo obedecer até a ti!

Galleran deixou-se cahir sobre uma poltrona, e metteu a cabeça entre as mãos.

— Meu pobre Roberto, disse-lhe Fernando procurando parecer affectuoso, tens verdadeiramente amor?

— Deixa-me, balbuciou Galleran.

— Deos me perdoe! exclamou o mancebo louro, creio que esta chorando!

Com effeito, uma lagrima passava entre os dedos de Roberto, o qual dizia:

— Tenho feito mal em minha vida, e he justo que seja agora punido.

— Eis o que chamo um rapaz resignado! O evangelho manda offerecer a face esquerda a quem nos deu uma bofetada na direita... Não posso affazer-me a essa moral.

— E todavia, Fernando, curvas a cabeça logo que esse homem te falla.

— He verdade.

— Ainda mais do que eu.

— Muito mais... porém torno a levanta-la apenas elle retira-se, ao passo que tu ficas cabisbaixo... Ah! Roberto, meu amigo, deixemos de meninices! O doutor he um bello comediante, não o nego, pois tomo delle lições; mas nada nos falta para sermos tambem dous artistas de merecimento... Es bom como o Sulpicio, e mais moço, o que não prejudica... Eu sou mais moço do que tu, e tenho ouvido dizer que não sou mão... Conhecemos, graças a Deos, as mulheres, e sabemos andar nas sociedades... Quem nos impede de lutar com esse homem?

— Não tenho confiança em ti, Fernando, disse Galleran descobrindo o rosto.

— Muito obrigado; essa confissão he sincera..... Posso perguntar-te porque não tens confiança em mim?

— Porque te conheço... Se não tivesse encontrado esse homem, teria talvez continuado a caminhar comtigo; pois tenho sêde de subir, e faltam-me as forças... Mas nunca acreditei firmemente em tuas promessas... Somos dous meninos, tu mais ousado, eu mais timido: nestes dous casos he sempre o primeiro que induz o outro a gazear.

— E se eu te desse provas?

— Provas de que?

— Se te demonstasse que minha obra he séria, e minhas esperanças bem fundadas?

— Se me houvesses demonstrado isso esta noite, não sei o que eu teria resolvido... Mas agora sei que elle he contra ti...

— O famoso doutor?

— Adevinho que teus castellos aereos contrariam-lhe os designios...

— E tens decididamente medo delle?

— Talvez.

— Irra! disse Fernando, cujo olhar exprimio uma verdadeira inquietação; quem não he por nós he contra nós. Teu modo chega ao ponto de entregar o amigo ao inimigo?

Galleran ergueu os hombros.

— Tem-se visto alguns medos chegarem a isso, insistio o mancebo louro.

— Crês por ventura, perguntou Roberto, que o doutor Sulpicio necessita de informações contra ti?

— Eu não gostaria que alguem lh'as désse.

— O doutor sabe a teu respeito muito mais do que eu, que nada sei.

— Emfim, interrompeu Fernando em tom resoluto, somos ainda amigos?

— Como dantes... nem mais nem menos.

— Se ainda somos amigos, ha recurso... uma ultima proposta... ambos temos um segredo, segundo parece; queres meu segredo em troca do teu?

— Não, respondeu Mr. de Galleran.

— Porque?... Meu segredo deve valer o teu.

— Talvez; mas deixo-te de bom grado o teu, e guardo o meu.

— Então prézas muito o teu segredo?

— Sim.

— Mas isso adevinha-se, tornou Fernando; pela minha parte logo que sei que um homem tem um segredo, tenho já metade delle... Se eu adevinhasse o teu?

— Eu te mataria! respondeu Galleran sem commover-se.

— Irra! disse o mancebo louro, então devo conter-me!... He cousa extraordinaria! apenas esse doutor endiabrado passa por uma casa, prepara-se logo nella uma tragedia. Falla-se como no Ambiguo, anda-se como no antigo Theatro-Historico..... Previno-te, meu ex-amigo, que não me deixaria matar sem regatear um pouco... Mas porque não mataste o doutor, sabendo elle teu segredo?

Como Roberto não respondia, Fernando acrescentou:

— Porque estás enamorado da mulher?... Razão de mais!

Galleran volveu para elle seu olhar, no qual havia fadiga e desprezo, e murmurou:

— Parisiense! tagarella!

— Oh! pela minha honra! exclamou Fernando, não fallo por fallar. Não acho divertimento algum em conversar comtigo esta noite... mas tambem não posso ver o pedestal que levantas a esse homem..... Conheço bem a gente dessa especie: charlatães, magnetisadores, esphinges de salão e de loja, que subjugam em torno de si os imbecis, o que basta sempre para formar uma magnifica clientela, caricaturas vivas de Cagliostro, que andam incessantemente sobre pernas de pao, e deixam cahir uma palavra, sempre a mesma, para excusa e pretexto de suas subtilezas... Esse senhores tem uma missão!... Sem fallar da regeneração do mundo de que se dignam occupar-se nos momentos de descanso, tem algum erro que emendar, alguma viuva munida de um orphão que vingar..... Oh! não sei justamente qual he a *missão* do nosso romantico doutor; porém atrás da *missão*, que aliás he uma senha mentirosa, ha um fim real. Não he mister ser feiticeiro para adevinhar o fim desse charo doutor..... O rei Truffe está doente e idiota. O rei Truffe tem milhões, e nosso doutor destacou a mulher para junto delle. Nosso doutor não quer que lancemos sobre os milhões um olhar de cobiça: he meu original. Em seu pensamento esses milhões já são seus, e nós somos ladrões. Sua mulher que he formosa, como bem sabes, tem adquirido tanto poder sobre o duque, que até a marqueza Astrea he obrigada a acata-la. O marquez protege-a, e aconselho-te que desconfies delle, pois em comparação, Don Juan era um pobre fanfarrão. De sua parte o Sulpicio, sabiamente avaro de visitas, e montado em sua nuvem, domina imperiosamente o desgraçado rei Truffe, rodeando-o alem disto de suas almas condemnadas, entre as quaes nos faz a honra de contar... A partida seria bella se estivessemos em seu poder, como elle tem o orgulho de crer... mas...

— Mas tu o trahes, não he assim? interrompeu-o Galleran.

— Aborreço essas palavras grosseiras... empreguemos antes a linguagem do nosso charo doutor... Elle fallou de freio..... O freio que metteu-me na bocca molesta-me, e tiro-o logo que posso fazê-lo sem inconveniente... Já que pareces prezar o teu, conserva-o precisamente, e bom proveito te faça!

Roberto repellio a poltrona com fadiga.

— Ha uma pessoa que he tão forte quanto o doutor, tornou Fernando, e que he sua inimiga.

— Por Deos! exclamou Galleran, não encetemos o capitulo da bella Astrea! Obra á tua vontade, meu charo amigo, e deixa-me portar-me segundo minha phantasia. Estavas insolente antes da vinda do doutor, agora estás enfadonho; estavas melhor ha pouco... Tira o freio! não me opponho a isso! Pela minha parte nada sinto na bocca... Esse Sulpicio offendeu-me, isso me diz respeito... Sua mulher he muito bella: és por ventura o guarda do sultão?... Sei agora cousas que ignorava ha uma hora... Meu caminho não he o teu, pois deixo-te...

— Então liquidamos decididamente? interrompeu Fernando.

— Liquidamos decididamente.... Alguma cousa me attrahe para certo lado... Se não amo, ao menos tenho muita curiosidade... E talvez ame... Não sabes a quem... Creio que estou no mesmo caso que tu... Estava ha uma hora aborrecido e desanimado ao ponto de aceitar não sei que pacto humilhante que te constituia meu senhor, Fernandinho! Agora estou alegre! Tenho um romance, cujo principio me interessa e apaixona... Envio-te ao diabo com teus dez por cento, e tuas caretinhas de diplomata macarrão. Isso não me faz ficar teu inimigo nem teu adversario; porém não me tornes a dizer: reserva esta ou aquella. Todas as mulheres são minhas se eu e ellas quizermos... Estou livre como o ar, e desejo dansar uma polka sosinho ou com uma cadeira para celebrar minha independencia reconquistada. Só tens contra mim tua espadinha; ora atiro melhor e sou mais corajoso do que tu... Vamos á cara do rei Truffe.

— Vamos, repetio Fernando. Esta noite estás ebrio ou louco; amanhãa me pedirás desculpas.

O doutor Sulpicio havia partido do *Leão de Ouro* a pé como um simples mortal, e até correra atravessando as ruas de Maintenon para não chegar tarde; por quanto apezar de seu poder, o doutor não contava que o comboy parasse para espera-lo. Chegou á estação tres minutos antes da hora.

Quando passeava ahi meditando, encontrou um homem que tinha o vestuario dos empregados de caminho de ferro. Uns quarenta annos de idade, espadoas largas, meias nas pernas e uniforme que muito o incommodava.

— Boa noite, meu bemfeitor, disse elle tirando o barrete.

Sulpicio antes de voltar-se, disse comsigo:

— He talvez alguem a quem salvei a vida!

Walter Scott no *Pirata* falla de um proverbio do Norte que diz: Quando um homem se afoga, não o tireis da agua; pois elle vos matará!

Os poucos medicos (*rara avis*) que costumam curar, dão a razão deste proverbio exotico, e pretendem que um homem ressuscitado he sempre um ingrato. Não mata seu salvador, porque o homicidio he uma cousa extrema e perigosa; mas prega-lhe certamente bellas peças.

Sulpicio que havia ressuscitado mais de um defunto, não gostava de encontra-los no caminho. A natureza humana tem maneiras energicas e tacitas de fazer seu proprio elogio.

Mas o empregado das espadoas largas não fôra ressuscitado. O doutor tinha-lhe sómente adquirido aquelle lugar, e era por isso que elle o chamava seu bemfeitor.

— Está agora em nosso paiz, senhor Sulpicio? tornou elle.

— Sim, Loiseau, meu amigo, respondeu o doutor.

Esse Loiseau não era aquelle que era macaco no Hippodrome. O do Hippodrome era Loiseau, o alimpador; o nosso era o antigo Loiseau da estribaria.

— Tens espreitado bem? perguntou-lhe o doutor.

— Fiz tudo o que V. S. ordenou-me, respondeu Loiseau; encarei todos os que iam, para ver se não havia entre elles algum rosto conhecido.

— Não reconheceste ninguem?

— Ninguem...entre os que iam... Mas eu queria ir até Paris, meu bemfeitor para contar-lhe uma cousa.

Sulpicio lançou os olhos sobre o relogio da estação.

— Tenho justamente o tempo de dizer-lhe isso, tornou Loiseau; não se ouve ainda o comboy. A senhora ainda está igualmente formosa.

— A senhora?... repetio o doutor.

— E a senhorinha, vai bem?

— Muito bem, graças a Deos!

— Ah! ah! as meninas crescem rapidamente.

— Porque me fallas da senhora?

— Mui formosa! mui formosa! Certamente ninguem pode dizer o contrario. Porque fallo della?... Ah! certamente não he por meu respeito... Mas V. S. collocou-me aqui, meu bemfeitor, e ha de fazer-me subir a Rambouillet, onde a vida he melhor... Vi a senhora... e reconheci-a immediatamente pelos seus cabellos lustrosos como seda... Ella estava com a sociedade do castello em carruagens sem cavallos... Que será desses animaes, se as carruagens andam por si mesmas? Mas os cavallos são brutos, não fazem caso disso.

— E a senhora apeou-se na estação? perguntou Sulpicio.

— Como todos os do castello... E o grande Francisco, que agora he marquez, tomou-a nos braços para descê-la, emquanto o duque dava a mão á Morgatte... Meu Deos! quando me lembro que a vi arrastar seus soccos velhos sobre a charneca!... Porém não ha marqueza que tenha um ar mais orgulhoso!... e he bella!...

— He só isso que tens a dizer-me da senhora? tornou o doutor.

— Quasi, respondeu Loiseau... Com tudo vi esta manhãa os dous melros.

— De quem queres fallar?

— O travesso... que V. S. chama Fernando... e o moreno de bigodes pontudos... Fui enviado para o lado de Chartres... Oh! eis-ahi o comboy!... Parti pois... um tempo de Cossacos! chuva em abundancia, e com... A chuva dá-me sede... assim deixei a linha a um quarto de hora de Saint Pierre de Berchere, e continuei a pé... As tres carruagens do castello estavam na estrada, e toda a gente em uma hospedaria á entrada da aldea...

— Falla depressa, interrompeu o doutor sem manifestar de outra maneira sua impaciencia; o comboy está proximo.

— A' porta da hospedaria estava preso um cavallo de sella, tornou Loiseau... E veja V. S. como isso aconteceu! Era justamente nessa hospedaria que eu havia de achar o inspector... subo a escada e encontro o bello moreno de bigodes pontudos...

— Os viajantes para Paris! gritou nesse momento o chefe da estação, emquanto a valvula assobiava.

— Suba, meu bemfeitor, estou acabando.

— Que relação pode todo isso ter com minha mulher? perguntou o doutor dirigindo-se para o comboy.

— Oh! disse Loiseau; a senhora he tão formosa!... e sorri tão gentilmente!... Entre, meu bemfeitor, e até outra vista!... A senhora estava na escada com o moreno, o qual fallava-lhe ao ouvido.

A machina tossio, as alavancas jogaram e o comboy abalou-se lentamente.

— Obrigado, meu amigo, disse Sulpicio sorrindo sem esforço; eu sabia tudo isso.... até outra vista!

— Boa viagem, meu bemfeitor!... Muito estimo que isso não lhe cause desgosto!

Quando o comboy partio, o doutor Sulpicio deixou cahir entre as mãos a cabeça pensativa.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 24.

ILEGÍVEL

MUTILADO

de V. S., acaso um homem [illegible] mulher revestidos desses altos antecedentes não se poderá autoar ao gosto de V. S. nenhum processo.

A verdade he que a civilisação de V. S., de seu irmão e de sua parenta achou uma recommendavel lição nesse soldado paraguayo, que V. S. não se cansa de menoscabar. Quando o D. Clemente disse a D. Agostinho Silvero, tratando-o de picaro e atrevido, senão sabia que elle era um capitão irmão do consul norte-americano, para castiga-lo, respondeo-lhe Silvero que não, e que se fosse tal, como dizia, se teria feito conhecer por uma declaração para que pudesse dar-se o respeito que lhe correspondia: que a isto respondêra Clemente que ia dar parte a seu irmão, e Agostinho lhe disse que fizesse o que julgasse melhor. Assim consta da parte official do commandante de cavallaria, dada em seu officio de 25 de julho, que encabeça o referido processo.

Quando V. S. fez sahir uma tarde de peões para embargar a bolada que conduzia Silvero para V. S. tratar com elle, disse-lhes que o encontraria na seguinte posta, se tivessem que fallar-lhe.

Quando avançou para atropellar Silvero em sua marcha, perguntando-lhe se era picaro, um canalha como elle havia de castigar o irmão de um consul, respondeu-lhe Silvero não conhecia esse sugeito: que seus superiores não o tinham por picaro nem canalha, e que com elles podia V. S. tratar sobre o occurrido, na intelligencia de que lhes participaria o caso logo que regressasse ao quartel.

Que a maravilhosa exactidão da declaração destas quatro testemunhas (contando a Silvero como testemunha, para tambem fazer testemunhas seu irmão e sua parenta), até nas mesmas palavras, não he o seu signal menos notavel, e á fé que será alguma cousa de muito novo nos annaes judiciarios de qualquer outra terra debaixo do sol. V. S. me obriga a dizer-lhe com Seneca — « que a ignorancia he muito atrevida. » Na nossa pratica forense, na discussão de um facto, uma mesma pergunta nos proprios termos se faz a todas as testemunhas. Se respondem todas affirmativa ou negativamente, ou negativamente, diz-se que as declarações são contestes em pró ou em contra. Isto achará V. S. no dito processo.

Que a declaração parece ter sido arrancada por perguntas suggestivas, que não se toleram em sã jurisprudencia. E V. S. quer acostumar meus ouvidos a suas delicadezas, e firmar-me na sentença que acaba de citar. Basta, »

Não pode nem deve a parte contraria presenciar a declaração das testemunhas. Só pode vê-las jurar quando pedir V. S., alheio deste tramitte judiciario observado entre partes em causas ordinarias, e não em um summario militar, toma a liberdade de dizer que não se achava presente pessoa alguma que representasse a parte opposta, e se esquece do seu inqualificavel procedimento de fazer jurar, declarar e ratificar a sua parenta, sem noticia nem conhecimento do seu marido Mr. Guillemot, agente dos interesses francezes nesta republica.

Que segundo as leis americanas, no caso de ataque e insulto, a pessoa injuriada indubitavelmente constitue testemunho primeiro, e mais alto e o melhor que qualquer outro pode admittir. Não tenho conhecimento das leis americanas, mas, sejam quaes forem, não regem na republica. O que sei he que no direito patrio a parente e o cumplice são comprehendidos na excepção da lei.

Onde iriamos parar, se pelo mero dito do queixoso se houvesse de condemnar o accusado?

Ao tocar na minha surpreza de sorprendente novidade sobre o facto de haver juramentado a sua parenta sem conhecimento de seu marido, declara que não tem pretenção de querer autoridade alguma sobre a dita senhora. O facto he que a fez jurar, declarar e ratificar sem noticia do seu marido.

Que ignora inteiramente com que autoridade emitti semelhante declaração, ou com que direito, seja na lei americana, seja na franceza, pode o marido impedir á esposa de servir de testemunha quando presencia attentados ou crimes. V. S. sabe da questão, porque não disse tal cousa, mas sim que he novidade sorprendente o acto de tomar V. S. juramento, declaração e ratificação á sua parenta, sem conhecimento do seu marido, como cousa privada no direito patrio, não digamos agora que se trata de um marido com caracter publico nacional, mas sim do esposo mais infeliz, seja negro ou branco: e tanto he assim, que ainda quando a mulher casada voluntariamente se offerecesse para jurar e declarar sem venia do seu marido, seria recusada e admoestada pelo juiz; e esta he a razão porque não mencionei a palavra voluntariamente introduzida na declaração da dita senhora, e tambem porque não queria dizer o que agora V. S. me força a dizer, que esse comparecimento voluntario de mulher casada para jurar, declarar e ratificar sem conhecimento de seu marido, não he usado no direito patrio paraguayo.

Informa-me uma vez por todas quanto ás formas e documentos legaes, e outros que emanam do seu consulado, que só aquelles que a lei e os costumes americanos mencionam são os que se podem usar. Porém não teve a bondade de informar-me se a lei e os costumes americanos o autorisam para tomar juramento, declaração e ratificação da mulher de um agente do imperio francez, ou porque ella seja parenta de V. S., ou porque se prestou voluntariamente a jurar, declarar e ratificar sem conhecimento de seu marido, e de mais a mais, se essa mulher, por ser parenta de V. S., pertence á jurisdicção do consulado americano. No demais foi debalde que tomou o trabalho de informar-me, uma vez por todas, que no expediente do consulado ha de conformar seus documentos á lei e costumes americanos, porque não toquei nesse ponto.

Diz que com o fim de evitar correspondencia escripta, pessoalmente referio este facto ao Sr. presidente da republica, pedindo nessa occasião justiça e satisfação. Nunca soubes, diz, que uma violação da disciplina e da ordem por parte de um soldado raso, que, em qualquer outro paiz, o seu commandante, para salvar sua reputação, se teria apressado a castigar á primeira queixa, se teria convertido em um negocio de estado.

He verdade que levou essa exigencia ao governo na tarde de 26 de julho, em occasião em que S. Exc. não estava informado do caso, porque a citada parte do Sr. commandante da cavallaria a deu no dia seguinte, no momento do regresso do soldado Silvero, que pontualmente cumprio sua palavra de participa-lo á sua chegada.

O governo, segundo nossas leis, e menos as autoridades subalternas, não podem fazer castigo algum, seja qual for o crime, unicamente pelo dito do queixoso. Disse V. S. na sua nota de 25 de julho: — *O castigo he urgente; pede-se um exemplo immediato e publico, que para sempre previna a repetição de tão desgraçada necessidade da sua parte ou de seus successores.* Na republica não he conhecido semelhante castigo, e não sabemos se o haverá em *qualquer outra terra debaixo do sol.* O mesmo Deos, quando se arrependeu de ter creado o homem, não achou um castigo que pudesse conter o genero humano de outra vez offender a sua Divina Magestade.

Lembrar-lhe-hei tambem a delicadeza com que tomou a liberdade de dizer ao Exm. Sr. presidente da republica, na occasião de pedir-lhe um prompto e exemplar castigo para Silvero. Assim começaram os Estados Unidos no Mexico, Malvinas, Buenos Ayres e Brasil, e agora seguirá o Paraguay. S. Exc., grandemente affectado por semelhante ameaça, o despedio dizendo-lhe que tratasse da sua reclamação com o ministro secretario.

Diz que me queixo do seu procedimento com o soldado Silvero, e me admiro de que seu irmão Clemente não désse parte tranquillamente da sua conducta á policia. Na minha nota não se acham semelhantes palavras — queixas, tranquillamente, admiração. — Estou certo de que disse, referindo-me ás suas queixas geraes e vagas, ou melhor, dito, *suas invenções geraes e vagas* de que em casos identicos lhe farão prompta justiça a policia e as autoridades que vigião com especial esmero pela tranquillidade e boa ordem.

Que os cidadãos americanos não estão acostumados a levar pranchadas e a ficar humildemente com ellas. O que assim fizeres, pouca probabilidade de respeito e pouca protecção terá da parte do seu governo. Tambem os cidadãos paraguayos não estão acostumados a deixar-se insultar e atropellar dos cidadãos americanos; não digamos de estrangeiros em geral, porque só o agente geral foi o primeiro e unico estrangeiro que nos trouxe tantos desgostos. Se, como diz, — sua conducta está submettida sem temor algum ao juizo do seu governo, como modelo de moderação em presença de tamanhos ultrajantes insultos, — vamos ver o juizo do governo da União sobre o modelo de moderação.

Accrescenta que se seu irmão estivesse armado no acto da pancada, se teria justificado ante o mundo civilisado, e seria defendido pelo seu governo, se tivesse estendido a seus pés morto o soldado. E certamente, que depois de ter recebido em sua pessoa provas da boa conducta daquelles a quem o governo paraguayo permittia trazer armas, e que consideram a honra e talvez a vida de um cidadão americano dependente de menos consequencias que a dispersão de uma bolada do governo paraguayo, se acha plenamente justificado de trazer armas, e o fez de ordem de seu irmão consul. Difficil seria crer-se na possibilidade de achar-se um documento igual nos annaes da diplomacia. *O Sr. consul Hopkins se mostra muito versado nelles, para lançar-me em cara com um comprimento tal que me autorisa a devolver-lh'o.*

O governo da republica prohibe por seus decretos regulamentares o uso de armas, e o consul americano arma seu irmão, e faz ao mesmo governo a intimação que se acaba de ver. Estou certo de que a policia fará o seu dever *com qualquer salteador, seja quem for, e então se verá o valor desses que o doentio Clemente ha de estender mortos a seus pés, e se saberá para que trazem armas os militares do serviço policial, a quem o Sr. consul toma a licença de fallar em geral com a ironia e o desprezo dignos da sua delicadeza, tratando do facto unico e isolado do bom soldado de cavallaria Silvero.*

Que me queixo amargamente de que não se tivesse apresentado ao chefe do departamento de Santo Antonio, onde tem sua residencia de campo; que o mandou chamar por um escravo, o tratou com desacato, e lhe negou o direito de contrariar suas ordens ao capataz do seu estabelecimento, e me informa que um dos agentes dos Estados-Unidos, assim como os de qualquer nação, não costumam apresentar-se ás autoridades policiaes da sua residencia... que, convencido da dignidade que se lhe conferio, nunca consentiria em derroga-la.

Porém V. S. quer identificar o seu caracter consular com a sua especulação commercial em Santo Antonio, o que não pode ser em boa lei, nem isso de que o seu capataz paraguayo fulano Benites e todos os seus criados desconheçam as autoridades nacionaes, e lhes desobedeçam, como V. S. diz que intimou ao chefe desse districto, e que posso estar seguro de que sustentará sempre aquillo que diz.

O governo dos Estados-Unidos acreditou V. S. junto da republica no caracter de consul, e não no de commerciante particular. Agora saberemos se o governo da União approva a conducta de V. S., visto que submetteu á sua jurisdicção sem temor algum, segundo diz. Entretanto duvidaremos se o governo dos Estados-Unidos desculpará as intimações de V. S. ao chefe territorial de Santo Antonio, e *pelo acto não contestado, e por consequencia confessado* de que com os mesmos peões paraguayos sahio para atropellar o soldado Silvero, bem como pelo facto ratificado na sua nota de 16, contrariando o supremo decreto regulamentar da policia.

Por fim confessa V. S. claramente que mandou por um escravo chamar o chefe de Santo Antonio, que sahio ao seu encontro, e a conversação teve lugar com a cerca de permeio: conseguintemente não convidou o chefe para que se sentasse na cerca. Muito agradecido a V. S. devia o Sr. Medina ficar *por sua delicada cortezia.* Será porque na agencia geral de Santo Antonio não haveria nenhum banco para dar assento ao chefe territorial que foi chamado por um escravo para receber os comprimentos que constam do officio do mesmo Sr. Medina, publicado no *Semanario* n. 57.

Que as relações de mutua benevolencia que sempre tem existido entre V. S. e as primeiras autoridades do departamento de Santo Antonio não tem exigido a exorbitante deferencia que a V. S. pareço exigir. *Sinto ve-lo apeado do seu orgulho sem proveito, porque essas autoridades dizem o contrario.* Da minha parte nada exigi: não fiz mais do que lembrar-lhe seus actos.

Disse-me que posso estar seguro de que sempre sustentará o que disse. Essa arrogancia, que não terá igual nos annaes da diplomacia, me obriga a declarar-lhe tambem que, a excepção do Sr. consul dos Estados-Unidos, no seu caracter consular, desde o primeiro até o ultimo dos trabalhadores paraguayos ou estrangeiros, são sugeitos exclusivamente á jurisdicção civil, criminal e policial das autoridades nacionaes do departamento de Santo Antonio, e que alli não rege, nem regerá nenhuma lei, costume americano, de maneira que se o agente geral quizer contrariar e hostilisar esta lei nacional paraguaya, terá de desfazer a sua povoação, porque não será o supremo governo da republica quem ha de tolerar nem admittir em nenhum sentido a introducção de uma especie de estado estrangeiro no da republica.

Que se apresentou de manhãa algum tanto cedo com um pequeno chicote ante S. Ex. o Sr. presidente, Era indifferente a hora e o volume do chicote, porém não o facto de ter sido mandado chamar por S. Ex. a toda a pressa para negocios mercantis. Não se cansa de fingir que os tem com o governo da republica.

Que bastante tem tratado pessoalmente com presidentes, ministros e outros empregados de differentes governos para não necessitar de uma lição minha sobre urbanidade e vestido. Não pensei dar-lhe lição alguma; porem esta sua relação novamente chama a minha attenção para o inqualificavel facto de apresentar-se ao presidente do Paraguay com o chicote na mão. Eu creio que a conducta de V. S. para com o meu governo não póde ser muito satisfatoria ao dos Estados-Unidos.

Teria, diz, ao menos parecido mais diplomatico que eu considerasse que nada tinha que ver em que V. S. aceitasse ou não o convite para visitar um navio de guerra americano, nem tão pouco tinha que ver o consul dos Estados-Unidos com que os outros consules nesta cidade julgassem dever aceitar esse convite. *Não estou na diplomacia de V. S., e confirmo-me na opinião politica de que como consul dos Estados-Unidos, e sobretudo como cidadão americano, devia não ficar atraz dos outros consules em aceitar o convite para festejar o feliz anniversario da independencia dos Estados-Unidos. Creio tambem que esse escandalo não pode ser agradavel ao governo da União, nem aos cidadãos americanos residentes nesta capital. Creio ultimamente que não me engano em concluir desta demonstração menos patriotica e menos leal, que não marcha em harmonia com seus concidadãos americanos, e que só para que não se diga—tu solus perigrinus in Jerusalem—os invocou em apoio de suas queixas geraes contra os cidadãos paraguayos.*

Vem V. S. gabando-se de que he um facto notorio nesta cidade que tem pago aos seus empregados melhor do que nenhum outro nesta terra até esta data. Porém com o seu simples dito não ha de satisfazer as graves queixas e grandes desgostos dos peões de Santo Antonio, porque não se trata dos outros seus criados.

Vou agora á accusação que me faz de que quando fallei do desconto dos dous reaes por cada dia de falta por enfermidade, ou outro motivo accidental, por conta dos tres pesos mensaes, não disse que esses peões são alimentados. Como he costume do paiz alimentar os peões que não teem salario diario com que possam costea-lo, julguei desnecessario mencionar isso; mas como me vejo accusado dessa falta, corrijo-a promptamente, recordando a quem m'a notou que esse alimento não tem chegado a um real de carne e meio real de mandioca para 14 peões, e he uma das queixas que referio o Sr. juiz de paz de Ipané no seu officio de 8 do corrente, quando participava ao governo o desacoroçoamento dos dez peões da sua jurisdicção e a retirada que lhes mandou fazer para suas casas, em consequencia de anteriores informações que tem elevado á presença do governo, dando conhecimento desta sua disposição ao agente geral por carta de 7, o qual a causou pelos seus bons procedimentos com os seus peões.

Tambem o Sr. juiz de paz de Guarambaré, em virtude de repetidas informações de graves queixas que dirigio ao governo por instancias dos dez trabalhadores da sua jurisdicção, teve ordem de retira-los como homens livres, que devem ser bem tratados, com a condição de pagarem e se lhes pague qualquer alcance activo ou passivo, até a data da sua retirada.

Com muita frescura diz que na conta dos tres pesos mensaes fez o desconto de dous reaes por cada dia de faltas accidentaes, em virtude do seu accordo verbal com S. Ex. o Sr. presidente da republica, como um ensaio introduzido contra os costumes vadiando dos peões e mulheres que trabalham em charutos. Não ha taes costumes vagabundos; e quando existissem, a autoridade abunda de meios politicos para não permittir que venha defraudar seu trabalho um estrangeiro empenhado em desacredita-los no exterior, até dizer que são factos notorios nas republicas visinhas, seus desgostos e difficuldades com essa classe de gente. « Descanço na segurança de que ninguem acreditará o conto da autorização para descontar dous reaes aos seus peões e mulheres da fabrica de charutos por faltas accidentaes. »

Que defendo mui altamente os viciosos, ociosos e ratoneiros, e que prefiro o testemunho do ignorante e brutal ao do consciencioso e illustrado, accusando-o audazmente de perjurio. Nada importa que sejam illustrados seu irmão e sua parenta, quando as tres referidas testemunhas idoneas fallaram a verdade. Isso de ignorante e brutal, he um desafogo ignobil, he o cumulo do desacato ao autor supremo, que declarou idoneas as tres testemunhas não comprehendidas nas excepções da lei. « He um mero consul que em semelhantes termos está insultando o governo da republica em um assumpto que não he commercial, e que se lhe deu resposta foi com pleno conhecimento da sua não capacidade para não intrometter-se em semelhante reclamação. »

Porém felizmente conseguio-se descobrir o fundo de suas vistas avançadas, e tudo o que se podia esperar daquelle que pretende os foros e respeitos de quem tem defendido e sustentado por tão longo tempo, e com tanto interesse no mundo, a reputação da Republica do Paraguay.

Não estranharei portanto a offensa gratuita de que altamente defendo os viciosos, ociosos e os ratoneiros. Fallarei do soldado Silvero e dos tres cidadãos paraguayos. E a estes se atreve a qualificar de viciosos, ociosos e ratoneiros? E onde estão as provas de semelhantes nodoas? « He cousa muito séria atacar a honra dos homens sem boas provas e um direito para isso. » Não fallarei portanto das mulheres que trabalham nos charutos, nem dos seus peões, porque, não tendo nenhum desses individuos no summario, mal podia applicar-lhes o epitheto de testemunho de ignorante e brutal. Tão pouco se tem deduzido que esses trabalhadores são viciosos e ratoneiros, se não he agora que no seu conflicto lhes applica esses titulos.

Pergunta se acaso ignoro as formalidades e castigo do perjuro nos Estados-Unidos e na França. Nada tenho que ver com isso.

Que a informação dada pelo chefe de policia he plena e cathegoricamente falsa. He um modo commodo e facil de descarte para os que fazem pouco apreço da sua honra. Porém deitou tudo a perder com o seu mentiroso dito de que o chefe tem sido provavelmente victima de uma graça pesada. Isto he demasiado pleno e categorico para que todos possam comprehende-lo.

O Sr. Mareque marca o dia, e nomeia como testemunhas do caso os cidadãos paraguayos alferes Raphael Ruidiar, cabo Vicente Branco, e o soldado Domiciano Marques, todos do quartel da policia. Assim verifica suas citações e sustem sua palavra de homem de honra.

Que lamento que o meu paiz não tenha parte na companhia. Lamentar! De certo que semelhante palavra não existe na minha nota. O governo da republica não pensou entrar em tal companhia, por mais que V. S. tem dado em repetir as « offensas de que he o primeiro commerciante deste paiz. » Para que não duvide do seu direito ao titulo de agente geral, refere-se a uma carta de S. Ex. o Sr. presidente da republica, de 11 de novembro de 1853, cuja autentica e fiel copia he a seguinte:

« Sr. D. Eduardo A. Hopkins, consul dos Estados-Unidos. Assumpção, 11 de novembro de 1853.

— Do meu maior apreço.

« Tive o gosto de receber a estimavel de V. S., de 9 do corrente, na qual, como encarregado *pelo presidente e directores da companhia de navegação* offerece ao governo da republica uma bandeira nacional paraguaya, feita em seda pelas senhoras dos accionistas da dita companhia.

« Recebi tambem outra carta da mesma data, em que V. S. offerece á minha aceitação uma carruagem de passeio, como um obsequio offerecido á minha pessoa.

« Terá V. S. a bondade de admittir que responda por esta as suas duas estimaveis referidas, aceitando como aceito com o maior apreço, em nome do governo da Republica, os dous obsequios mencionados, não obstante ter V. S. tido a bondade de declarar que a carruagem he offerecida á minha pessoa, porque apreciando como devo esta declaração, não pude deixar de fixar-me no letreiro que vi em uma lamina pregada na mesma carruagem—apresentada ao Exm. Sr. presidente da republica—sem declarar meu nome, circumstancia que não permitte á minha delicadeza aceitar o presente como feito á minha pessoa, mas sim ao governo que, como he notorio, tem o titulo de presidente da republica.

« Com esta explicação amigavel fico muito agradecido a V. S. e á companhia de que he agente-geral, e lhe rogo que tenha a bondade de aceitar o que o collector-geral tem ordem de offerecer a V. S. como uma pequena demonstração da summa gratidão deste governo.

« Tenho o prazer de renovar a V. S. a segurança da mais perfeita amizade, com que sou de V. S. attento venerador—*Carlos Antonio Lopes.* »

Veja-se agora se este documento abona a citação que motivou a sua inserção. Neste caso S. Exc. não podia fallar de outro modo.

Que teria sido um acto de generosidade inusitado, o emprestimo das quantidades que recebeu do thesouro nacional para pagar suas dividas. E como se prova este *grave insulto ao governo da republica*? Com a confissão lisa e lhana de que recebeu dez mil pesos ao premio de seis por cento, e outros mil e quinhentos por uma lettra: *Se essa lettra está ou não paga, não me pertence saber, nem vem ao caso. O que disse e ratifico he que não achou uma lettra neste commercio.*

Disse que contratou ambas quantidades com o governo paraguayo, por que he o principal commerciante do paiz que por monopolios prohibe que outros possam ter meios de adiantar fundos. *Assim falla o consul dos Estados-Unidos ao governo da republica.* Veremos se o approva o governo da União, a cujo conhecimento se levará integro o papel de que me estou occupando.

Entretanto he bom saber que o Sr. collector-geral, certo de que o intitulado agente-geral tinha crescidas dividas, e de que achando-se já nesta capital as procurações para cobra-las, não achava no commercio para quem appellar nas suas difficuldades, com estas noticias não podia tomar sobre si a responsabilidade dos dez mil pesos que lhe pedio, sem saber por outra parte sua autorisação para garanti-los em nome dessa companhia; ordenou o governo a collectoria que lhe franqueasse esse soccorro e este acto verdadeiramente inusitado, porque a ninguem se franqueia capital algum do thesouro nacional sem fiança certa, he o que o bom do devedor agradece com a delicadeza que fica expressada.

Que outra occasião, vendo-se afflicto pela impossibilidade de se agenciar uma lettra no commercio e não conformando-se o Sr. collector-geral, depois destas noticias, a dar-lhe os mil e quinhentos pesos pela lettra que offerecia, teve ordem suprema para aceitar essa lettra. He bom que de tudo fique constancia, já que a isso me provoca.

A objecção das suas publicações no *Nacional* de Buenos-Ayres, diz que a racionalidade desta asserção nada tem de evidente. *Esta confissão implicita he bastante.*

Recommenda a carta do seu collega Mr. Graham, e recrimina o *Semanario* pela publicação de injurias pessoaes no periodico do governo, nesta capital, contra o Sr. José Graham. Não serão injurias pessoaes, ou não deverão reprimir-se as que Mr. Graham tem prodigalisado ao dictador e ao presidente da republica. Pretende-se impor ao *Semanario* toda a veneração ao insulto e á calumnia, e destruir o principio da defeza natural.

Diz-me que devia saber que, se uma amizade justa, franca e respeitosa, consiste na adulação pessoal, ou em desfigurar ou occultar a verdade, ou em conformar-se ás pesadas exigencias dos regulamentos sociaes e governamentaes, que nunca o obterei dos representantes americanos. Referirei esta licença ao governo da União.

Que o governo americano não permitte que os seus representantes sejam pessoalmente insultados nos periodicos officiaes dos outros paizes, nem tão pouco que todo o vestigio de cortezia desappareça na correspondencia official com os seus agentes, e sem duvida alguma ha de pedir uma satisfação plena e perfeita, assim como tem feito sempre em todas as partes do mundo por cada ultraje, cada envilecimento pessoal, e cada perda pecuniaria que seus cidadãos possam soffrer no Paraguay. Falta saber se o governo americano permitte aos seus representantes insultar e atropellar os respeitos do supremo governo da republica, como V. S. faz.

Que em oito mezes não conseguio do governo que lhe mandasse juntar os productos que pedio por todo o preço. S. Exc. fez tudo o que podia; mandou pela collectoria geral passar circulares, para que de todos os districtos tragam á fabrica de charutos tabacos de fumo bons e bem acondicionados, e outras para a reunião dos demais productos.

Diz que trato de priva-lo da sua fama de haver sustentado a causa da republica do Paraguay por annos, e que com a mais negra ingratidão digo que não teve tal missão, e que nada sei dos seus esforços: que isto passa de quanto podia esperar do mais maligno dos seus inimigos. He muita delicadeza de V. S. Repito que não sei de nenhum serviço seu feito á republica.

Parece, diz, que tudo se tem esquecido nestes dias de imaginaria segurança e paz. Acaso já não haverá lembrança alguma das publicações feitas no Paraguayo Independente? Não se publicou mais do que a sua nota, annunciando o reconhecimento da republica pelos Estados Unidos, sem poder imaginar tudo o que depois publicou a gazeta de Rosas.

A' sua proposição de — nestes dias de imaginaria segurança e paz, —que respondam outros.

Se tem esquecido, diz, até os publicos encomios de S. Exc. o Sr. presidente da republica quando lhe apresentou o seu diploma. S. Exc. nesse acto disse que se alegrava de haver recahido a nomeação de consul dos Estados Unidos em um amigo do Paraguay, alludindo á sua jactancia de amigo, e a este comprimento insignificante chama encomios publicos. Porém não respondeu uma só palavra, ou porque o comprimento não fosse conforme ao testemunho de sua consciencia ou por qualquer outro motivo.

Que se tem esquecido os constantes elogios de S. Exc. o Sr. presidente da republica e de sua familia durante varios annos a tantos estrangeiros e nacionaes. Nada disto sei; inteiramente nada; jámais ouvi a pessoa alguma semelhantes elogios. V. S. começou por queixas geraes, e acaba por seus elogios geraes.

Que ha más disposições de certa classe do paiz contra os cidadãos americanos, fica positivamente estabelecido que teem sido causadas pelas publicações do Semanario. Qual he essa parte do paiz? O Semanario he grato a nacionaes e estrangeiros, porque proclama a verdade simplesmente e sem adornos, porém com franqueze e energia. Os ultimos numeros só a V. S. serão menos gratos; mas como não ha de ser, se lhe deu occasião para isso? Os cidadãos americanos não se affectam contra o Semanario, sem duvida porque não teem parte nas suas publicações.

Que os Americanos não teem commettido acto algum de desordem ou menosprezo das leis do paiz, exceptuando desta asserção os marinheiros em terra, porque constituem uma classe privilegiada em todos os paizes christãos, por causa da vida peculiar que passam cheia de excessos e fadigas. Com que essa gente tem o privilegio de commetter actos de desordem e menosprezar as leis do paiz? Se ninguem fallou a V. S. de marinheiros, porque se antecipa em fallar-me de semelhante privilegio?

Diz que o demais da minha nota não exige especial menção, salvo o que diz respeito aos favores feitos aos cidadãos americanos pelo governo paraguayo, em troca dos desgostos que lhe causam com suas queixas constantes. Repito pela ultima vez que não inclui os seus concidadãos, e só fallei de V. S., que, seguramente pelo que lhe accusa a consciencia, quer apoiar-se na innocencia dos outros.

Que não sabe de tão numerosos favores.... A falta delles os irá recordando. Que está bem certo de que o governo paraguayo, como sabio commerciante, recebeu um pleno equivalente *qui pro quo* em todas as transacções com S. Exc? «A collectoria geral, só por fazer-lhe bem e boa obra, deu carga a frete para o vapor *Fanny*, que sem ella teria de regressar em lastro: não se sabe de outra cousa, e se ha que se publique.

Aproveito esta oportunidade de renovar a V. S. as seguranças do meu apreço e respeito.

José Falcon.

(*Correio Mercantil* do Rio.)

O senado e o corpo legislativo francez foram convocados para o dia 26 deste mez. Isto he satisfactorio como um indicio de que o imperador, e o seu governo se acham impressionados da idéa da necessidade de uma acção prompta e energica relativamente a guerra. Se a crise fosse menos seria, talvez alguem desejasse rir-se ao ver como a sombra de uma legislatura representativa em França segue tão de perto a realidade ingleza. Mas o aspecto grave do tempo prohibe pensar em semelhante leviandade. Uma convicção mais reflectida pode-se deduzir da convocação da legislatura franceza mostra a resolução da parte do imperador ácerca das formas constitucionaes embora de pequena monta, que tem imposto a si. Porventura pode-se-ha inferir disto, que para o futuro, talvez, quando se julgar mais seguro no throno, possa desenvolver os limitados poderes delegados á sua legislatura? Seja como for, o seu successor pode ser que ache necessario desenvolve-los. Foi sabiamente observado ha pouco tempo, por um dos nossos ministros, que alguma cousa se adquire para um paiz, ainda pelo estabelecimento de uma simples forma de constituição. Os acontecimentos são sempre possiveis, pelos quaes a forma pode ser coberta com a substancia, pode ser convertida em realidade. Esta reflexão he que nos reconcilia com as numerosas e insignificantes legislaturas que actualmente estão palrando e gesticulando na Allemanha.

Dia virá em que um povo illustrado se apossará destas immundas moradas. Na Dinamarca os acontecimentos se estão verificando diante dos nossos olhos. A crise ministerial na Dinamarca mostra quanto um povo moderado, e ao mesmo tempo resoluto, pode alcançar o que era apenas considerado corso simplices e illusorias concessões. Permitta o céo que os liberaes praticos e racionaes de toda a Europa gravem estas cousas em seus corações. Muito se tem adquirido desde que os monarchas, já não podendo negar os direitos dos seus povos á um voto no governo, procuram pacifica-los por meio de parlamentos phantasticos. As pretendidas legislaturas electivas do Continente são sombras lançadas diante dellas pelas realidades que se aproximam.

Em qualquer parte em que tem sido introduzidas um terreno vantajoso tem sido adquerido pelo povo para alcançar a sua completa emancipação.

A guerra em que agora estamos empenhados, he uma guerra para expellir do solo sagrado, os seus inimigos mais poderosos e inveterados, no qual solo taes instituições estão por toda parte rebentando, como a relva na primavera. Todo aquelle que procura semear dissensões entre o povo do Occidente, enfraqueceu-os para a luta contra a Russia, he—consenciosa ou não consenciosamente—um instrumento do czar.

(*The Daily News.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

4.ª sessão ordinaria de 20 de janeiro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Rego, Mamede e Barata, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Compareceu Serafim Pereira Monteiro, juiz de paz supplente do 1.º districto da freguezia dos Afogados, e prestou juramento do estilo.

Não havendo nada mais a tratar, levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *Rego. — Vianna. — Barata de Almeida. — Rego e Albuquerque.*

5. sessão ordinaria de 22 de janeiro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Rego, Mamede e Barata, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade, communicando achar-se mudado desde julho ultimo, do primeiro districto da freguezia dos Afogados, e não poder assim comparecer a prestar juramento do cargo de juiz de paz supplente do mesmo districto.—Inteirado.

Outro de Antonio de Souza Barrozo, dizendo ser official do batalhão da guarda nacional da freguezia dos Afogados, e preferir o exercicio deste cargo ao de juiz de paz supplente do 1.º districto da mesma freguezia.—Inteirada.

Outro de José Lucio Lins, no mesmo sentido em virtude do anterior.—Inteirada.

Outro do fiscal de San-José, remettendo o mappa do gado morto para o consumo desta cidade, na semana de 15 á 21 do corrente (527 rezes.)—Que se archivasse.

Despachou-se a petição de João Antonio Villa Secca, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna, Rego, Mamede, Barata de Almeida.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 30 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

A minha ordem os officiaes da guarda nacional, Ladislão José Ferreira, e Jeronymo José Ferreira Junior e a preta Delfina, escrava de D. Joaquina Maria Pereira Vianna, todos para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto Joaquim escravo de Joaquim de Albuquerque Mello, por desordem; o preto Saturnino, escravo de José Antonio Fernandes, e Francisco da Costa para averiguações policiaes.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo, Manoel, por fugido, e José Porfirio de Souza, sem declaração do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Manoel Joaquim de Souza Negreiros, para averiguações policiaes, e o preto escravo Lourenço, sem declaração do motivo.

Hontem pelas 9 e meia horas da noite declarou-se um incendio na rua do Livramento em um sobrado de D. Joaquina Maria Pereira Vianna, e para ahi me encaminhando já achei o delegado de policia subdelegados de Sant'Antonio e S. José, assim como algumas autoridades militares, as quaes com o povo que muito prestava-se, e soccorro de uma bomba do arsenal de guerra, poderam com presteza extinguir o fogo, e então subindo eu á casa, e tratando de examinar não só o estrago produzido pelo incendio, como sua causal, reconheci que o damno causado era pequeno, porque consistia em uma pequena parte do forro do primeiro andar e assoalho do segundo, em correspondencia ao quarto de dormir daquelle andar, e em alguns poucos moveis do Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, que occupa o primeiro andar. Reconheci mais que por differentes partes do primeiro andar e do segundo, nos quartos da frente havia palha secca espalhada com agua-raz o que induz-me a crer que o incendio não fosse casual, e sim como disfarce do roubo feito a D. Joaquina, cujos bahus e cofres acharam-se arrombados, e alguns patacões espalhados pelo quarto.

Examinado o damno do forro e assoalho dito, reconheceu-se que tinha sido feito com o instrumento que chamam púa, isto do primeiro andar para o segundo, por onde seria facil o ladrão introduzir-se nos dous quartos da salla de D. Joaquina, onde existiam objectos de valor entre estes um bahu com porção soffrivel de patacões, donde parece ter-se tirado não poucos. Examinados os arrombamentos nos bahus e cofres reconheceu-se que haviam sido feitos com o referido instrumento, em vista do que e por não haver indicios de entrada de pessoa estranha em casa, porque as janellas dos fundos e frente achavam-se fechadas e sem vestigios de violencia, tanto que foi necessario arrombar-se a machado as portas, quando o povo e trabalhadores tiveram de entrar com o fim de apagar o fogo, entendi conveniente fazer recolher á custodia os moradores da loja e o do primeiro andar para fazer as necessarias averiguações, no que a policia emprega seus melhores esforços com o fim de descobrir quaes fossem os autores de semelhante atentado. No entretanto como as portas do sobrado fossem arrombadas como fica dito, fiz nelle collocar uma guarda, com o fim de acautelar algum estravio, até que sua proprietaria a quem tenho feito avisar, compareça, e delle tome conta.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 29 do corrente, pelas 9 1/2 horas da noite, deram os sinos da freguezia de Santo Antonio signal de incendio, que se verificou ser em um sobrado da rua do Livramento, pertencente a Sr.ª D. Joaquina Maria Pereira Vianna. Accudiram as autoridades e o povo, e subindo-se ao edificio reconheceu-se que o fogo fôra deliberadamente ateado para encobrir o roubo que nessa casa se havia feito; porquanto, não só encontrou-se arrombado o assoalho do segundo andar, e furada a parede que separava a sala da frente da alcova, como tambem uma porção de palha conduzida pelos ladrões e agua raz derramada pela casa começando por esses elementos o fogo.

Felizmente uma escrava, que a dona da casa (actualmente ausente della) costuma deixar fechada na parte posterior do sobrado, sentio o fogo logo em seu começo, e poz-se a bradar por soccorro. O incendio não teve tempo de propagar-se, e foi extincto sem ter causado grandes estragos.

A policia fez guardar a casa por sentinellas, procedeu a varias prisões, e deu hontem começo á instauração do competente processo, esforçando-se por descobrir os autores de um crime tão abominavel, e que podia ter acarretado as mais funestas consequencias.

Outras mais particularidades acerca desse attentado encontrarão os leitores na participação official do Sr. chefe de policia, para o que chamamos sua attenção.

Verificou-se hontem a reunião da assembléa geral dos accionistas da companhia Pernambucana de vapores costeiros, sob a presidencia do 1º secretario o Sr. Dr. Luiz de Carvalho Pas de Andrade, servindo de secretarios os accionistas Henrique Augusto Millet, e José Antonio de Brito Barros.

Depois de aberta a sessão o Sr. Antonio Marques de Amorim secretario da direcção pedio a palavra e leu o relatorio, que daremos em nosso numero seguinte.

Lido o relatorio, sommaram-se as quantias representadas pelos accionistas presentes, e como não passassem de 229:500$000 rs., não sendo por conseguinte como deliberam em virtude do art. 125, o Sr. presidente levantou a sessão, marcando-se o dia 6 de fevereiro para nova reunião.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Nunca me animei a escrever para o publico por não ter para isso habilitações, e por felizmente nunca me ser preciso; hoje porém me vejo impellido a isso bem a meu pezar! tanto mais quanto tenho de mostrar-me de alguma maneira mal agradecido a um amigo que não sei quem he, e nem procuro saber: sentirei se esse amigo, quem quer que seja, se molestar com a minha refutação, no entretanto me acredite que lhe sou obrigadissimo pelo favor que me quiz fazer com o elogio tão immerecido que me faz em seu *Diario* de hoje.

Não tenho merecimentos para que seja tão pomposamente elogiado.

Nunca tive sociedade na casa onde a 18 annos servi como caixeiro, e ultimamente interessado n'uma pequena fracção de suas commissões.

Minha fortuna he menos que mediocre.

Não tenho mais e nem melhores habilitações do que qualquer commerciante desta praça para receber commissões, principalmente dos senhores proprietarios de engenhos, a quem nunca pedi e nem pedirei suas consignações, apenas receberei daquelles que espontaneamente m'as quizerem mandar.

Torno a pedir desculpa ao meu amigo por levar estas linhas ao publico, pois refiro-me ao seu dizer (dar a Cesar o que he de Cesar) eu só quero o que me pertence e nada mais. Recife 30 de janeiro de 1855.—*José Joaquim de Miranda.*

Flores 13 de janeiro de 1855.

Que he feito do seu correspondente? Dar-se-ha caso que tenha havido pacto para só escrever por um periodo certo e determinado? Ou moveu-lhe ácaso alguma...; mas não, não creio nem n'uma, nem n'outra cousa. Estou convencido que só o amor do publico, e boa vontade de estimular os brios aos comarcanos de Flores, moveu tão habil penna á tratar os promenores desta comarca, e que suppondo sua obra acabada, ou talvez preguiçoso (que he o mais certo) entendeu arrumar a penna. No entanto senhores, eu mesmo que menos sei apreciar as cousas, sou arrastado a fazer taes perguntas, sem pretender outra resposta mais do que a continuação das taes correspondencias; que cá occulto nas trevas, onde moro he mou mal, aprecio os luminosos astros.

Está entendido que não pretendo substituir ao preguiçoso do seu correspondente, e todavia, se absolutamente desapparecer do orisonte o luminoso astro ou que pelo menos outro tão luminoso o não substitua, que muito he, que eu, qual facho de embiriba offereça meu pobre contingente da mais fraca luz? e então terei de ir fazendo meus apontamentos do que for occorrendo, e remeter-lh'os para pô-los em ordem e publica-los se lhe parecer conveniente; e por isso desde já o constituo com todos os meus poderes para aceitar, regeitar esta minha e outras correspondencias, ou acceitando-as, emenda-las, risca-las, corta-las, pontua-las, virgula-las, e tudo o mais que acabar em—alas—; escrevendo unicamente o que achar honesto e conveniente, reservando só para mim o conhecimento da verdade, por ser esta minha propriedade.

Dada esta primeira satisfação ou o que lhe quizerem chamar, tenho ainda de preveni-lo, que não me comprometto a regularidades; por isso que, além de minhas occupações (o criador (de gados) nunca lhe sobra tempo) tenho de mais a mais ficar tão distante da agencia do correio, que quasi nunca sei quando chega, nem quando parte; mas em refens prometto ser sisudo sem jamais adulterar a verdade. Apezar disto sempre haverá quem queira adevinhar quem seja este pobre diabo, que não obstante conhecer elle mesmo sua nullidade na republica das lettras atreve-se prometter dar noticias de uma comarca. Que tôlos! pois senhores, para dar noticias do preço da farinha, feijão, milho, rapaduras, e mesmo que Pedro he feio e que Paulo he bonito, precisaria alisar os bancos, ter borla e capelo, ou mesmo ser bacharel formado? Apezar disto quereis sempre saber! Que importanos!!! Pois meus amigos não vos digo, nem que os veados me levem; e vos será tão infructifero saberdes quem sou eu, como me tem sido impossivel saber eu mesmo quem sou eu. Estão feitas as continencias, e cada um enterra seu pai como pode.

Tendo apenas cousa de uma hora, tomado a resolução de fazer-me seu correspondente, nada tinha prevenido nem detalhado, e como de improviso foi minha lembrança para fazer-me correspondente, tambem de improviso foi o meu esquecimento, que nada me lembra que lhe possa contar; e he aqui que tão espinhosa acho a tarefa, que quasi arrependido estou de tal prometter. Preludiemos um pouco. Appareceu o anno passado uma grande crusada contra o Dr. José Felippe de Souza Leão; que em abono da verdade não fazia bom cabello em tempos de liberdade... Um juiz tão severo, sempre disposto a punir o crime. Foi removido esse juiz, e succedeu-lhe interinamente o juiz municipal Dr. Castor, digno por certo de muitos elogios, que immediatamente convocou os jurados, que só pela mudança de nome afluio grande numero de réos, e pela maior parte por crime de mortes, tentativas, etc., etc.; tudo foi absolvido!!! Nenhum apello!!! Exceptua-se um tal Gonçalo, julgado a galés perpetuas por matar a um tio e padrinho, porem com circumstancias talvez menos aggravantes de que outros que foram absolvidos, e hoje campam como innocentes. Foi preso já no fim do anno um Sr. João Manoel por um official do destacamento da comarca, mas com tal felicidade que no meio da escolta que o conduzia toma o cavallo do preso e freio entre dentes e condu-lo a porto de salvamento.

Retirou-se desta comarca a 14 de dezembro proximo passado (segundo me informaram) o Sr. major Portella delegado da comarca, e não sei se terá vontade de cá voltar, o certo he que elle maldizia muito da terra; porem he innegavel que fez mui recta policia e muito beneficio á comarca, e Deos queira que o governo o substitua por outro, que pelo menos bem o imite.

Está de presente na delegacia Christovão de Campos Barboza como primeiro supplente antigamente creado, restando apenas dessa antiga criação dous supplentes, que pela distancia em que mora o segundo obriga ao primeiro a estar alli como se costuma dizer—pé de boi—, ou na precisão de sahir, de ligar a outro não constituido supplente, como já o tem feito, porem bem merecido.

Entrou o anno de 55 com bons auspicios para desmentir a todos que profetisavam ser máo, só pela circumstancia de ser do numero 5, servindo-se cada um do exemplo dos precedentes tambem de 5: tem chovido em algumas partes á satisfação, e todos vivem cheios de esperanças de que ha de ser bom anno. Por aqui passou o novo promotor publico desta comarca, cujo nome ainda ignoro, porem n'um estado tal que nada dou por sua saude, supposto não o considerar em perigo de vida.

Communicou-me o compadre Matheus, que da Villa Bella partio no dia 6 do corrente para Tacaratú o juiz de direito interino, para alli presidir aos jurados, e julgar da innocencia de grande numero de réos, talvez tão innocentes e felizes como os desta comarca.

A oito deste houve um assassinato em cima da serra da Baixa-Verde, e, segundo me contaram pessoas scientes do caso, deram-se os precedentes seguintes: um rapaz chamado Antonio Nunes Tobias, tendo apenas 17 annos de idade e mais de dous de casado, já com filhos, não procurando um meio honesto de que viver, deu para jogador, trapaceiro e até para tirar animaes contra a vontade de seus donos (Deos lhe perdoe seus peccados) desmentindo por essa forma a exemplar educação de seu honrado pai, velho septuagenario, a ponto de possuir-se de tal desgosto, quando lhe fallavam nesse infeliz filho, levou o desprezo em dizer: «—Eu [illegible] alviçaras a quem me désse noticia de sua morte!» O proprio sogro do rapaz, que o mantinha em sua propria casa, prendeu-o e conduzio á policia do Sr. Portella; este o conservou por algum tempo na prisão (que antes ainda lá estivera). [illegible] o rapaz e sabendo que uma sua tia, pobre [illegible] va (e com razão) de elle lhe carregar uma poldra, promettêra elle rapaz, que se a [illegible] continuasse a fallar nisto, que lhe havia de cortar a lingua; um menino, filho da velha e primo do mesmo, tendo apenas 14 annos, mandou-lhe dizer, que se elle cortasse a lingua á sua mãi, não cortaria mais lingua de ninguem. Achava-se então esse menino trabalhando em cima da serra, distante talvez cinco para seis leguas donde residia o cortador de lingua, e este immediatamente partio dizendo que la dar um conhecimento ao tal priminho; e com effeito logo que lá chegou e entrou em ajuste de contas, e de razões passou a obras: um empurrão no menino logo um bofetão e mais arrojos que não podendo o menino corresponder no mesmo jogo, o acaso deparou-lhe um quecé, que lh'o cravando no peito esquerdo tão bem applicado, que nem fogo para o cachimbo pedio, e poz-se o menino na perna, apezar das diligencias da policia! Faça idéa que transtorno para uma pobre mãi, e esta tambem com mãi, que me dizem ter mais de cem annos, cujo arrimo éra só aquelle menino de tão boa conducta e trabalhador, que quantos o conheciam louvavam-no e apreciavam-no.

Vai-se portando bem por aqui o tenente Rios, commandante do destacamento, fazendo mais serviços e adquirindo mais amizades com uma carteira homœopatica do que com sua autoridade e força militar, e por tão longe vai chegando essa noticia de sua boa applicação de dozes, que aqui uma minha vizinha, ha muito doente, está-se arrumando para ir para aquella povoação da Talhada para se curar (como diz ella) com o remedio da intipathia. Nenhuma comarca do centro talvez abunde mais bachareis do que a minha de Flores, pelo menos tenho certeza, que só na Villa Bella residem cinco bachares e alguns particulares, que, com o tratamento de doutores que lhes dá o povo vivem de si bem ufanos. Disse-me o correio, que por aqui passou, que breve chegaria e por aqui passaria um batalhão, que de bens e que de males? bens, por contarmos com tão respeitavel força o meio de exterminar o crime, ou pelo menos coarcta-lo; males, por não abranger o nosso mercado de viveres, nem mesmo quanto baste para abastecer os naturaes, e se até hoje a farinha tem sustentado o preço de 13 a 15$ rs. o alqueire, o feijão (que já não apparece) a 20 e tantos mil réis; o milho a 7$ rs., e assim o mais, como se não porá tudo com tantas boccas de mais!!

Basta pela primeira vez. Anno de Christo de 1855. *A. D.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. e Exm. Sr.—Conhecendo perfeitamente o quanto se faz indispensavel para a inteira independencia da autoridade publica, entre outras qualidades, a do possuido, e achando-me quasi inteiramente falta de meios para subsistir minha crescida familia, e tendo em grande parte concorrido para esse mal os empregos de 4.º supplente do delegado desta comarca, bem como o de 3.º supplente do juiz municipal; por isso, que por mais de um anno exerci sem interrupção, aquelle primeiro, durante a terrivel crise por que passou esta provincia nos annos de 1849 e 1850, e entendendo que minhas ditas circumstancias me tem deshabilitado de poder continuar a exercer taes funcções, e especialmente a de delegado, a que posso ser chamado de um a outro momento; por isso que o unico supplente que existe alem de mim, he o primeiro o commandante superior da guarda nacional deste municipio, venho perante V. Exc. pedir demissão nem só de 4.º supplente de delegado como de 6.º supplente do juiz municipal deste termo, com que fui segunda vez honrado por V. Exc. o anno proximo passado, acompanhando-me todavia o desprazer de não poder continuar a servir, e nem ter desempenhado os mesmos empregos, tanto quanto se esperava da confiança que me foi depositada, e sim conforme minhas fracas forças permittiram. Aproveito a occasião para declarar a V. Exc., que deverá sempre o meu paiz e o governo contar commigo como soldado veterano, prompto a concorrer para a tranquilidade publica, em vez de um empregado inutilisado, que póde facilmente ser substituido por quem, alem de reunir todas as qualidades precisas, melhor possa desempenhar. Deos guarde a V. Exc. Cidade de Goianna, 23 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia.—*Antonio Pinheiro de Mendonça.*

UMA PERGUNTA.

Porque, Eulina formosa,
Estaes tão triste assim?
Essa pena, e essa dôr
Tambem affiige a mim.
Responde, Eulina formosa,
Porque'staes tão triste assim?...

Por acaso viste as juras
Do trovador, já quebradas?
Eu bem te dizia, qu'ellas
Eram todas refalsadas....
Viste pois as suas juras
Serem tôdas já quebradas?...

Porque, Eulina formosa,
Estaes tão triste assim?
Essa pena, e essa dor
Tambem affiige a mim.
Responde, Eulina formosa,
Porque'staes tão triste assim?

« De Zillo, a terna saudade
« He que meu peito atormenta!
« De seu adeos inda me lembro—
« A cada instante se apresenta...
« Só do meu Zillo a saudade
« He que o meu peito atormenta!

« Nas suas juras eu creio—
« Pois ellas são verdadeiras.
« E já d'ello [illegible] ausencia
« Tenho chorado horas inteiras!...
« As suas juras não mentem—
« Creio n'ellas, são verdadeiras!...»

Recife 30 de janeiro de 1855. *F. E.*

Viagem descriptiva do Recife a Santo Amaro —Jaboatão' no dia 28 de janeiro de 1855.

SUMMARIO—*A partida—As ruinas—O passado, presente e futuro da povoação—A festa—As cavalhadas—A volta.*

I.

Entravamos em uma sege no momento em que o sol vinha vagarosamente despontando no oriente, tinto de uma faxa avermelhada; era no romper do dia. Em breve tempo passamos as ruas tortuosas, estreitas, labyrinthosas da velha cidade do Recife, e ganhamos as novas edificadas com gosto e commodo, pelo alinhamento e aceio.

—A sege rodava veloz pelo aterro dos Affogados; a nosso lado corriam muitos cavalleiros, e algumas carruagens cheias de donas e donzellas; o destino era o mesmo que o nosso. Homens e mulheres, seges e cavalleiros, tudo se dirigia á povoação de Santo Amaro Jaboatão, onde se celebrava a festa do padroeiro naquelle dia.

—No fim do aterro, quando começavamos a passar a ponte que une a povoação dos Affogados á rua imperial, o boleeiro instinctivamente parou e mostrou-nos com o dedo uma consideravel reunião de casas alvas, variadas no tamanho, na forma e na posição. Era a cidade do Recife, que pela longitude assemelhava-se a um bando de garças á beira de um lago: o crepusculo matutino allumiava frouxamente as margens do Capibaribe e as praias do mar a neblina da manhãa estendia o seu véo sobre parte da cidade e do horizonte. Alguns raios do sol escapando-se dentre as nuvens que o suffocava, coloria de ouro as elevadas agulhas das torres numerosas até os seus campanarios, os tectos das casas varegados na altura, na cor e posição: os nevoeiros desfeitos pouco a pouco pelos raios do sol, vinham na azas do vento do mar trazerem os sons confusos tristes, do despertar da grande Veneza da America, até então morbidamente adormecida nos braços do Beberibe e Capibaribe: ella se volvia ainda somnolenta para o mar e para o porto cheio de navios, de cujos mastros alterosos fluctuavam as bandeiras entambradas pelo nevoeiro e tremulantes pela brisa. Aos nossos ouvidos chegavam os bramidos do oceano, merencorios como quando depois da procella retira-se das praias pedregosas, saudosos como os ultimos sons do orgão a extravasar-se das arcarias e postigos ogivaes de um templo sombrio.

—A nossa direita, a ilha do Nogueira com seus milhares de coqueiros, balouçados do continuo pelo vento do mar, a semelhança de [illegible] encapellado por ondas bonançosas: a coqueral, as columnas de casas campestres, umas erguendo seus tectos avermelhados a cima da espessura do arvoredo, que as circundava; outras beijando o sereno Capibaribe e aformoseando-lhe as margens.

—Por alguns minutos contemplamos a magistosa paysagem e o desabrochar da natureza tropical. Nossos olhos demoraram pasmados sobre a rainha da America, inveja dos estranhos, a estrella a mais fulgurante de quantas ornam o pavilhão Brasileiro. Da distancia em que estavamos enviamos-lhe um ultimo relancear de olhos, e estendendo a mão comprimentamos a cidade dos leões do Norte. Depois voltamo-nos para o occidente: os cavallos galoparam, e com brevidade roubou-se-nos á vista a planicie, o rio, o mar e a cidade.

II.

—O boleeiro espigando-se na almofada soltou um destes gritos sabidos por elles, e entendidos dos seus animaes. Estes, ao som agudo soltado pelo conductor, estenderam o pescoço sobre a lança da sege e dispararam a galope: um redemoinho de poeira se ergueu aos ares sobre a pressão das rodas e dos pés dos fogosos animaes, deixando atraz de nós uma nuvem esbranquiçada, a semelhança do sulco de escuma que deixa sobre as vagas a barca de vélas soltas ao vento.

Assim passamos as povoações denominadas, Affogados, Giquiá, Areias, Bairro, Tigipió, Peres, Santa Anna.

—As casas enfileiradas pela beira da estrada, seguiam as diversas sinuosidades, pelos montes, pelos valles, pelas encostas, alvejando ora no meio dos prados, ora entre as arvores das mattas virgens, umas no cimo, outras nos pés dos outeiros: estas vestidos de frondosas arvores virgens, donde pendiam milhares de cipós movidos pela aragem matinal; aquelles outros, tapetados de densa relva verde claro contrastando com o verde escuro das florestas; os pequenos e sinuosos valles, alguns cultivados cuidadosamente, outros povoados de ervas rasteiros e selvagens; as gargantas das ladeiras, os corregos limpidos, as plantações de nutritivos bananeiraes de folhas assetinadas, vinham ao nosso encontro e desappareciam como uma sombra gigantesca, para reapparecer em outra perspectiva mais bella a proporção que a sege rodava estrepitosa sobre o calçamento da estrada.

—Ao passarmos em seguimento de circulo que fazia a estrada e ao entrarmos o engenho Soccorro, paramos para que os animaes resfolgassem e enxugassem o suor que os innundava. Emquanto o boleeiro curava do seu mister, alongamos os olhos pela passagem: em frente de nós a estrada em linha recta, parecia larga fita estendida no meio do valle; a direita a lombada de pequenos outeiros com os cabeços coroados de florestas; a esquerda as ruinas de um templo grimpado no alto de um monte fronteiro aos outeiros da direita: lá para o occidente em uma elevação doce o engenho do Soccorro, como castello feudal dominando a perspectiva.

ILEGÍVEL

MUTILADO

—Curiosos subimos a encosta do monte onde se erguiam as ruinas do templo. A um campones que por junto de nós passou, chamamo-lo e perguntamo-lhes o que sabia acerca daquellas ruinas.

—Ouvimos então a legenda que conservamos gravada na memoria: era simples como um suspiro do coração, sonora como o murmurio do regato a deslisar-se por campina de relva, triste, poetica, como todas as saudades dos tempos gloriosos que cahem no olvido.

—Ao camponez que nos fallava, tinham os seus pais de geração em geração transmittido a seguinte historieta, cantada ao doce embalar da rede presa aos ramos da jaqueira, depois dos trabalhos do dia, quando o sol côr de sangue pairava por cima das agudas rochas das serras do certão.

« O grito soltado por João Fernandes Vieira nas « margens do Capibaribe e Beberibe, tinha soado; « seu brado chegou as vastissimas e arenosas cam« pinas do Ceará e repercutio-se de écho em écho « pelas espessas mattas Alagoanas até abafar-se nas « catadupas temerosas de Paulo Affonso; o vento do « mar lavando as serras do centro levara comsigo « até os confins dos sertões do Norte, o brador do « povo heroico e bellicoso de Pernambuco.

« —A guerra estava portanto declarada entre os « restauradores e os dominadores do pollo brasileiro: « a assolação seguia os passos dos pugnadores; o « sangue corria a jorros onde quer que se encontra« vam; os campos, as povoações, as villas, as cida« des, se tinham erguido como um só homem ao « clangor das trombetas, e ao rufar dos tambores, os « homens valerosos deixando os lares viviam nos a« campamentos prestes a marchar para abater o or« gulho dos insolentes Batavos.

« — E que importava a esse povo valente, que o « sangue corresse, que os campos se juncassem de « cadaveres como folhas secas levadas pelo vento do « estio ? quando cada homem era um soldado, cada « soldado uma alma nobre e grande pelo patriotis« mo, cada patriota um general, cada um general « um heroe !

« — Um dia quando o sol se ostentava mais ful« gurante no zenith, um troço de Hollandezes de« poisde assolar varios districtos centraes veio ao de « Jaboatão. Ja se não contentavam com o sangue « de mulheres e meninos, era necessario que o fogo « os acompanhasse na obra da destruição geral. Des« ta sorte, fartos de sangue innocente, voltavam pa« ra a cidade de Nassau, quando neste monte en« contraram uma companhia do exercito restau« rador.

« — Não obstante a enorme desproporção das for« ças, os Pernambucanos tomaram a iniciativa do « combate. O fogo rompeu furioso da linha dos « patriotas estendida pelo declive do monte: as « balas sibilando aos milhares crusavam-se nos « ares, como nuvens de areias impellidas pelo fu« rioso cirôco nos desertos Africanos: nuvens de « settas voavam um após outro bando de passaros « aquaticos levantados pelo tiro do caçador; o clan« gor das trombetas, a detonação das armas de fogo, « os gritos roucos dos selvagens auxiliares, o relinchar « dos ginetes, o fumo espesso que occultava o mon« te e o valle, as ordens dos capitães em linguas « diversas, a confusão, a morte percorrendo [illegible] « em fila, a repercussão de tudo isso de [illegible] « em floresta, causava horror !

« — Afflicta dos guerreiros patriotas varreada pelo « numero e bellico inimigo, fez appello para as « armas brancas como ultimo recurso. Os Hollan« dezes começavam a calcar os pés do outeiro: o « perigo era iminente. Então o capitão da compa« nhia reunio os ultimos valentes que lhe restava, « formou-os em quadrado, e no meio do ribombo « horrivel dos elementos mensageiros da morte, im« plorou a protecção divina.

« — Poucos segundos depois os Batavos eram en« volvidos pela retaguarda e flanco direito, em uma « nuvem de fumo, e o fogo que esse anjo exter« minador desinava as suas columnas: era um « soccorro de patriotas chegado a tempo de salvar as « reliquias dos lidadores do dia, e dar-lhes a victo« ria até então duvidosa.

« — Os Batavos fugiram rotos e vencidos até a « cidade Mauricea: mortos, feridos, armas, bandei« ras, caixa militar, foi abandonado no campo de « batalha.

« — Os Pernambucanos gratos ao soccorro que « attribuiram na ingenuidade de seus bons costumes « e na fé acrisolada da religião, ao poder divino, e « dificaram o templo no lugar do combate e dedi« caram-no a Senhora do Soccorro. »

— Aguilhoados pela curiosidade, e excitados pelo conto do camponez, que reproduzimos em mais ou menos palavras— corremos a ver o templo. Cruel decepção ! a nossa visita foi saudada pelo grasnar da curuja, pelo vôo pesado do morcego, pelo piar desagradavel das andorinhas aninhadas nas fendas das muralhas. Olhamos para o interior atravez dos pedaços de taboas que serviam de porta. O pavimento estava juncado de pedaços de madeira podre, de traves, de caibros, de telhas por cima do munturo, as vibras, as serpentes, os lagartos faziam seu habitual passeio: haviam bravias pendidas das cortinas das paredes, encostadas pelos fagueiros zephiros:—De envolta com todos aquelles restos, os ossos esparços dos lidadores da mais epoca heroica. De tempo onde os povos se sentiam alegres, só restavam as ruinas acusadoras da indolencia brasileira até nas cousas sagradas !

— Retiramos a vista daquelle triste espetaculo de nossa apathia, e pusemos os olhos no horisonte, onde appareceu uma cousa branca estranquiçada—era a matriz de Santo Amaro, que se erguia do meio da espesura das florestas, tal como branca vella na vastidão immensa dos mares. Aos nossos pés passava grande copia de cavalleiros, e seges carregadas de senhoras, affeiçoando para ve-los saudar a memoria dos nossos valentes, ou de menos a enseigna do christianismo, qual !

Os cavalleiros saudavam sim ; mas era com um amavel sorriso as virgens adornadas de ricas galas, as virgens correspondiam estudadamente o comprimentar do airoso cavalleiro, abrindo os labios nacarines para mostrarem uma ordem de dentes cor de perolas do Ceilão ; depois abriam os olhos para admirar a belleza da payzagem, e as narinas para aspirar o ar fresco e balsamico da manhãa.

— O templo solitario e arruinado, onde jazia a ossada de alguns heróes do seculo XVII, que sabiam o que era amor da patria, grandeza d'alma, fé na religião, respeito a tudo que era sacro, simbolisava o passado grandioso com humilhadores de orgulhosa nação, que então vaíria os mares: Aquelles paladins e donzellas a imagem da época de vergonhas (1) nacionaes de falsa civilisação, de corrupção espantosa, de falsa fé em tudo quer dos homens quer de Deos. As ruinas era o ancião decrepito e virtuoso amaldiçoando com seu silencio merencorio a mocidade corrupta e inepta.

— Descemos o monte, metemo-nos na sege, saudamos as ruinas, e em poucos minutos perdemos de vista, o valle, as posições do combate, engenho do Soccorro—castello feudal do seculo XIX como seus irmãos espargidos pela superficie do solo Americano.

III.

— Abrindo-se o diccionario geographico do Brasil só se depara com algumas linhas sobre Santo Amaro Jaboatão. Não nos queixamos dos escriptores da obra, visto que em um paiz excessivamente grande para sua população diminuta, onde as informações são difficeis, e o indeferentismo impera, não se devia esperar menos. Porem nos lugares mais conhecidos pela riqueza, população, commercio onde a illustração conta numerosos proselitos, he de esperar que melhorem todos os ramos de conhecimentos. Alli está uma vigorosa mocidade (2) em quem o talento superabunda de quem o paiz muito espera confiado, que o fará conhecido no mundo inteiro.

— Sem que tenhamos completa certeza do anno e dia em que a primeira casa se ergueu nas margens do Jaboatão, sabemos ainda assim, que foi o padre Jaboatão quem emprestou o seu nome ao rio, foi este padre quem assentou animoso a sua vivenda no meio desse deslaido povoado em extremo de espessas mattas virgens, habitadas por animaes bravios, e poucas vezes percorridas pelas tribus selvagens, talvez que disso proceda a indole pacifica e propensa a um alto gráo de civilisação que destingue os habitantes do districto.

— Naquelles tempos, em que os povos embalados em crenças ingenuas e em costumes simples como a natureza fecunda que os cercava, procuravam fazer cessar as luttas entre os selvagens e os usurpadores da Europa, um padre era um ramo de oliveira um simideos poderoso a ponto de fazer vergar o joelho dos povos, quebrar-lhes as armas, e uni-los como irmãos.

— Foi por isso que em derredor da casa do humilde ministro de Christo, as choupanas ergueram seus tectos colmados, as casas os seus telhados incarnados, e a capellinha foi-se levantando a sombra das copudas juremas, que de accordo com os ventos as aguas, e os canticos tremulos dos primitivos habitantes, elevavam em homenagem até as nuvens os murmurios sonoros, tristes, melodiosos daquella natureza virgem.

—A população começou a medrar, o destricto a cobrir-se de cannaviaes, as casas agricolas a apparecer na encosta dos montes nas margens do rio, no cimo dos outeiros, nos valles e planicies. Todas as povoaçops primitivas como Olinda, Iguarassu', S. Lourenço, Pao d'Alho, Escada e outros lugares resentem-se da má edificação. Santo Amaro não ficou devendo menos aos primeiros habitantes : seu templo foi edificado no alto do monte, e as casas do povoado pelo declive, como vassallos temerosos acostados ao senhor do feudo.

O passado da povoação era a reunião de poucas casas arrimadas ao pendor do monte, uma grande extensão de terras incultas vestidas da rica vegetação dos tropicos, finalmente a luta da selvageria com a tendencia para a civilisação.

— Presentemente as florestas teem pela maior parte cahido sob o gume do machado do agricultor do districto ; nuvens de fumo e fogo com os cantares dos barbaros africanos teem subido ao firmamento como lastimoso grito de natureza agonisante.

— Os camaçaris esbeltos, altos, como mastros de náos, as sapucaias corpulentas e esgalhadas com seus cocos cheios de castanhas, os paos ferros de notavel rigidez, o páo-d'arco de folhas e flores côr de ouro, e muitas outras arvores fortes, bellas, aproveitaveis á todos os uzos, teem cedido o lugar aos milharães de pendões amarellos, aos feijoães de flores alvas, aos cannaviaes de furta cores, quando o vento do crepusculo corva-lhes a fronte.

— As casas de campo outr'ora esparças a consideravel distancia, hoje se encontram a braças umas das outras : os engenhos de assucar (3) são numerosos, a população (4) importante.

— Santo Amaro, que até então estendia-se pelo monte, foi-o descendo, e os alicerces de suas casas banharam-se nas margens dos abundantes rios Una e Jaboatão.

— Duas estradas ; a da Victoria, cortando o povoado do oriente ao poente, e a da Escada, partindo de Santo Amaro para o sul da provincia, trazem alli os ricos productos do solo fecundo dos districtos que atravessam. Porem o que sobremaneira atrahe grande concurrencia são seus dous rios.

— O Jaboatão, nascendo no lugar Jaboatãozinho, banha os engenhos Ginipapo, Taquari, Larangeiras, Jussara, Jaboatão, Pintos, Pereira, Morenos, Catende, Caxito, Bulhões, e regando a povoação volta-se para o sul, para ainda por numerosas voltas fertilisar outros engenhos de assucar até confundir-se com o oceano na Barra das Jangadas. O seu curso tortuoso, as suas cachoeiras, as planicies que banha, os montes que separa, as florestas que rega, os póços profundos que forma, a agricultura que anima, a natureza que vivifica, dá-lhe consideravel importancia e a magestade de um rei.

— Pouco alem do povoado, ao passar-se a ponte que toma a direcção da Escada, ouve-se o ruido do rio, bem semelhante aos lamentos do mar á quebrar-se nas penedias da praia.

O rio depois de correr por entre alas de ingazeiros flexiveis, que balouçados pela bafagem do vento osculam as aguas, salta sobre as pedras que empecem-lhe o alvêo, e queixoso das que o magoam, he que ergue aos ares seus lamentosos murmurios. Fitas d'agua, arcos, pequenos regatos, são formados por entre as pedras, e tudo isso he allumiado por um sol de zona torrida !

— O Una, muito menos caudal que o Jaboatão, nasce no engenho Serraria, rega as planicies e valles dos engenhos Calsa-Velha, Sapucaia, Una, Poçinho, Camaçari ; e formando um simicirculo pelo norte da povoação de Santo Amaro volta-se para o sul, passa por baixo da ponte, que vai para o Recife, e confunde suas aguas com as do Jaboatão.

— Este rio he o mais preferido pelas bellas, que com os cabellos soltos pelos hombros, com a alegria estampada nas faces, mostrando os alvos dentes atravez de labios mimosos, saltam estouvadamente pelas pedras, ouvem os sonorosos queixumes das aguas, miram-se nellas, como em espelho, e por fim banham os membros lassos de brinquedos virginaes nas bacias naturaes do ameno rio.

— Ai ! que conversações intimas não manam daquelles labios roseos, que risadas não paralisam o canto [illegible], do canario, do pintasilgo, que gritos por cousa nenhuma, que sustos infundados, que dias felizes gozados a sombra dos ingazeiros do rio ditoso!!!

— As morenas, ardentes como o sol da nossa torrida zona, saltam dentro d'agua christalina, agarram-se aos ramos dos sobradiços ingás, que beijam as aguas, e com os olhos pretos e brilhantes percorrem a paisagem.

— As pallidas, melancolicamente reclinadas nas pedras, deixam que seus olhos empanados por indiscreptivel tristeza, vagueiem do ceo á terra e da terra ao céo ; o sabiá vendo a joven americana morbidamente arroubada, recomeça seus cantos como hymnos consagrados as mulheres—anjos.—

— Jesus ! que teem ellas ! será saudade do céo? quem faz que as lagrimas vagarosas lhe escorreguem pelas faces pallidas como gotas de orvalho pendidas de jasmineiro nos arrebóes da madrugada !!!.

— As de rosa e leite, ora vivas como as morenas, ora melancolicas como as romanticas, brincam ou meditam, segundo os pensamentos calorosos ou tristes, que passam-lhes pelas phantasias de mulher. —A todas se pode amar com ardor febril : mas as primeiras se deseja pela paixão ; as segundas se admira pela sensibilidade; as terceiras, almas poeticas, que ora no delirio do enthusiasmo se desligam de tudo quanto he terrenho para subir até as regiões do desconhecido, ora descida as profundezas da dôr e desespero que esmaga tudo quanto ha de sublime e de bello ideal se deseja, se admira, e se adora !

— O futuro ! quem poderá desvenda-lo ? quando por sobre este céo azul mosqueado de nuvens purpurinas, passarem os penachos dos wagons colorindo com mais uma nuvem de fumaça o arqueado do firmamento ! quando os omnibus, as seges estrepitosas confundirem o seu movimento ronquenho com o murmurio das aguas dos rios ! quando os gritos alegres dos barqueiros no rio canalisado, o dos carregadores, o dos bolieiros, se repercutirem pelas gargantas dos montes e dos valles, e de echo em echo, de floresta em floresta, levarem ao longe o sussurro de uma grande povoação do interior, onde assentou sua sede, o movimento, a vida, o commercio, a industria !

— Que imaginação fecunda e ardente poderá descortinar os segredos do porvir, quando nas quebradas, nas bases, nos cimos destes oiteiros de poderosa vegetação se erguerem milhares de casas de campo, e dellas, e das ruas da florescente cidade sahirem os clarões das vellas, os sons da musica, os doudejos da dansa em noites em que os perilampos vagueiem como pequenas estrellas do nosso céo sublunar, e tudo seja alegria, paz, contentamento. !

— O futuro! dos dias claros e dás noites tropicaes da cidade dos oiteiros, quem os poderá descrever ?

IV.

— Um som confuso, algumas vezes distincto, se elevava aos ares com o cicio da brisa e murmurio das aguas : outras vezes era uma voz retumbante, sonora como o roquejar do oceano nas horas solitarias da noite : as linguas de bronze chamavam os habitantes á assistencia dos mysterios do homem Deos, a festa principiara.

Subimos a encosta do monte, em cujo cume se erguem as alvas paredes do templo de Santo Amaro: numerosas cabeças ondeavam na vasta praça em frente do templo : os pannos de côres variadas e vivas, dos homens, mulheres e meninos, as sombras, os raios do sol, a natureza vestida de gallas, animava o quadro e despertava o mais insipido indifferente.

— Curiosos, subimos ao côro, donde se descobria um horisonte vasto, bello e variado. As montanhas lá ao longe, ennegrecidas pelas mattas que as cobriam, e sobre-postas umas as outras, assemelhavam-se as ondas encapelladas quando o furacão varre a superficie dos mares : os montes mais baixos, eram como uma bahia profunda onde as aguas salitrosas refervem, sustidas por um anuel de rochas que topetam o ceo com os pincaros agudos. A nossa direita elevados montes em bosques, porém vestidos de espessa relva ; só uma outra arvore copuda balanceava-se nos ares com elegancia : a esquerda outros outeiros viçosos, valles sombrios, casas alvas, avultando no meio do matiz dos campos, como nuvens esbranquiçadas no azul limpido do firmamento :

Lá ao longe, quasi na extrema do oriente, descobria-se um vulto negro, meio confundido com as nuvens e florestas ; — Era as ruinas do Soccorro, de cujas fendas parecia que um olho providencial mirava o occidente e ria do desprezo ás alegrias deste seculo em que o ouro, a sabedoria, virtude, honra, amor e gloria.

— Do alto dos muros pendiam festões de gitiranas e meloaes, que sacudidos pelo vento sul, ora subiam ao céo para offertar seus balsamos selvagens ao creador, ora se enclinando para terra lambiam o panno das muralhas : algumas vezes o vento desprendia alguns fragmentos seccos, que cahiam como lagrimas choradas pela natureza, já que os homens olvidavam as cinzas gloriosas de alguns guerreiros que tambem escreveram com seu sangue o nome Pernambucano nas paginas da historia.

— A pouca distancia do pé do monte onde se ergue Santo Amaro, corriam as aguas de Una e Jaboatão : no pendor deste os cafeseiros verde-negros, mais a quem as casas alinhadas, no centro da rua centenares de cabeças movendo-se, gesticulando, pairando e elevando aos ares o som confuso e alegre das reuniões populares.

— O interior do templo com as muralhas simples como a natureza que o cercava, com as tribunas e corpo do templo povoado por milhares de christãos dos campos e da cidade ; o ar fresco, balsamico dos cafeseiros e larangeiras em flor ; a musica algumas vezes terna, saudosa, outras vezes viva e delirante ; os olhos das virgens dos campos alçados sem afectação para os altares, ou volvidos para o céo com toda ingenuidade de suas almas puras ; as donzellas da cidade ressentindo-se do sorrir, do olhar, do fallar estudado dos salões ; o fumo odorifero do thuribulo, o clarão dos cirios dos altares, o resfolgar de tantas creaturas, fazia o espirito oscillar n'um mar de pensamentos sublimes e santos, até que os cantos monotonos dos ministros, ou as vozes tremulas dos coristas, embalassem a alma em doce sensibilidade, e as lagrimas se deslisassem do coração em homenagem do homem Deos, do Christo.

— Tal foi a impressão que nos despertou a festa do campo.

V.

— Estava a descahir o dia : a multidão que até então tinha subido o monte como maré a encher, agora descera as alturas e se reunia nos lados da estrada geral, com os gritos, risadas, descomposturas, murmurios blasphemos que acompanha todas as reuniões de povo desde o nosso bom pai Noé, até nós.

— Uma outra parte da estrada estava occupada por vehiculos de diversas formas e tamanho : vistas ao longe assemelhava-se a fragmentos amontoados provindos de transbordamento de rio caudal, que espraiando as aguas separa com bahia profunda, e extensa onde contém a furia.

— Das casas e lados da estrada a immensa quantidade de cabeças ondulantes, como os canaviaes movidos pelos zephiros nas horas do por do sol ; no centro uma estreita faxa em claro ; na extremidade da faxa uns doze cavalleiros armados de lanças como em justas e torneios da idade-media ; no lado opposto os juizes.

— Toda aquella affluencia de gente suspirando rindo sómente, gritando, rindo a bandeiras despregadas, tossindo, escarrando, maldizendo a demora, aguardavam as horas das cavalhadas : homens e meninos, velhos e moços, gordos e magros, ricos e pobres, camponezes e cidadãos da li não sahiam só para terem o gosto ou de applaudirem, ou de patearem, estrondosamente o máo cavalleiro.

— As cavalhadas—he dos poucos divertimentos que nos legaram os nossos antepassados, que faziam-nas em todas as festas para que na mocidade se desenvolvesse o gosto pela equitação, pelo exercicio, pelo garbo militar. Quer nos tempos passados, quer no presente, a remuneração dos cavalleiros he a mesma : os espectadores applaudem a aquelles que corem bem, a musica os acompanha, e as fitas fluctuantes dos braços dos cavalleiros provam-lhes que bem mereceram do sexo amavel. Se porém o cavalleiro he infeliz volta desapontado pela má corrida, pelo silencio da musica e pelo murmurio do povo.

— Depois de correrem varias vezes, vão a tenda dos juizes, onde passam pelo martirio de nove julgamento.

— Em geral todos os cavalleiros de Santo Amaro Jaboatão, muito bem desempenharam a commissão que a si mesmo imposeram.

— Este recreio popular não tem os inconvenientes das corridas de touros, não ha sangue, nem membros esmigalhados, nem mortes. Temos felizmente deixado este cruel divertimento para as cidades do rico Mexico, que degenerado e sem valor vigão-se nos animaes, não o podendo fazer nos orgulhosos Yankées. Aqui he um dia de regosijo para todos : pela nossa parte estimamos sempre ver mancebos ageis e robustos pelo exercicio, prestes a correrem as armas, quando a patria reclame seu auxilio.

VI.

— A lua se ostentava garbosa no firmamento, e as florestas envoltas nos vapores da noite silenciava a natureza.

— O povo ainda enchia as ruas e becos da futura cidade dos outeiros ; em muitas casas principiavam as danças que tanto entreter disperta a descuidosa mocidade, e nós preparavamo-nos para partir.

— Entramos na sege tristes e saudosos por se haver passado com tanta presteza aquelle dia de felicidade e poesia, bebida nas margens do rio, e nas campinas e montes do bello Jaboatão (5) — Ao passarmos a ponte que vem para o Recife e depois de subirmos a pequena elevação da estrada, relanceamos os olhos sobre aquella paisagem de felicidade campestre.— Sobre o arco de limpido azul que se estendia por cima da nossa cabeça, vimos a palidez do astro da noite, o scintillar das estrellas, o bruxulear das luzes do povoado, o profundo escuro das florestas, a clara esteira das aguas em que se espelhava a argentea cor do luar, o tapete das collinas; aspiramos as auras frescas da noite, e uma saudade immensa se despertou em nós commovendo-nos até o fundo da alma.

— Nos poucos minutos de contemplação que nos arroubava, um som merencorio, saudoso, de frauta tangida nas gargantas do valle, rompeu o silencio da natureza, e com o vento fresco e saudavel dos campos chegou até nós, como os soluços de amante extremosa nas horas da partida para longicuas terras d'além mar.

— Ah ! era muito ; não queremos ouvir nem ver nada mais: a nossa alma embalava-se em um mar de commoções tão ternas e doces, as lagrimas subião-nos do coração tão involuntariamente, que atirando-nos sobre as almofadas da sege, tapamos os ouvidos e cerramos os olhos.

— Quando o estrepido ferio-nos os ouvidos e descerramos os olhos, já estavamos dentro dos tumulos dos vivos a rainha da America, o Recife.

M. P. de Moraes Pinheiro.

(1) Se a provincia de Pernambuco, com pequenas cidades, poucas villas, povoações e aldêas, com uma população diminuta e uma agricultura nascente, combateu gloriosamente a Hollanda naquelle tempo primeira nação maritima : como não poderá o Brasil repellir as insolentes bravatas que de continuo veem fazer nos nossos portos os reis por excellencia do orgulho—os Inglezes !

—Não se conclua dahi que queremos a guerra com a Grã-Bretanha ; não. Mas queremos que quando a dignidade nacional for offendida, haja bastante enthusiasmo, bastante patriotismo, bastante pundunor, para se fazer conter o insolente estrangeiro na nossa casa, na nossa patria. Se então forem esgotados todos os meios sem favoravel resultado, não haja hesitação em fazer descer das serras os bellicosos sertanejos de Pernambuco, Minas e San-Paulo, que com as legiões das campinas maritimas, opporão uma cerrada fileira de bayonetas do norte ao sul do imperio.

—Não serão as nossas circumstancias actuaes melhores, do que as do seculo XVII ?

(2) Poucas comarcas e mesmo districtos, haverá, em que a instrucção superior não tenha representantes; ora, se cada um dos homens illustrados que habitam a immensa superficie do imperio concorressem com meia duzia de linhas a prol das sciencias, com especialidade da geographia, que vantagens não resultariam?

—E o contrario succedendo, dever-se-ha attribuir á falta de verdadeira instrucção ? não. A falta de livros ? tão pouco : a de patriotismo ? menos. Talvez seja isso devido a indolencia crioula, que bebida com o leite, com a educação, com o ar puro dos campos, infiltra nas imaginações a contemplação do céo, esquecendo a da terra.

(3) O districto de Santo-Amaro Jaboatão, encerra 45 engenhos, 10 de primeira ordem, 20 de segunda, 15 de terceira. Estimamos o rendimento dos primeiros em 100 contos; os de segunda em 140 contos; os de terceira em 45 contos. Farinhas, madeiras, gados, e outros generos de menos consideração—115 contos : total de exportação—400 contos de réis.

—A importação em fazendas, quinquilharias, animaes, ferramentas de engenho, generos molhados, livros, e outras cousas de menor importancia, pode exceder a pouco menos de 200 contos de réis : o resto empregado no costeio dos engenhos.

(4) A população do povoado orça em 700 almas : a do districto em 12 mil habitantes.

O Sr. tenente Gama, nas suas memorias historicas da provincia de Pernambuco, dá a Jaboatão—8,000 e tantos habitantes. Ora, notando-se um progresso immenso em todo o districto desde o anno de 1844 em que escreveu o Sr. Gama, não he de admirar concedermos mais 4,000 habitantes ao florescente districto.

—Note-se que esta he a população livre ; e como não temos dados muito bem fundados sobre a população escrava, (que he numerosa como se pode colligir dos seus 45 engenhos) não aventuramos calculo pelo qual se nos exprobre de utopista, ou tecedor de contos imaginarios sobre Santo Amaro Jaboatão.

(5) O Sr. Antonio Pedro de Figueiredo, digno lente da cadeira da lingua nacional do lyceu desta cidade, (em um dos ns. do *Diario* deste anno passado) publicando um bem pensado artigo sobre eleições, concluio dizendo—Que sem o aforamento ou venda dos terrenos que beirassem as estradas geraes, e um quarto de legua das povoações, não se conseguiria jamais a liberdade da urna.—Quando lemos o bem elaborado artigo do Sr. Pedro de Figueiredo, (não obstante termos muitos parentes e amigos proprietarios agricolas) reconhecemos que assistia toda razão a aquelle que á despeito dos prejuizos dos camponezes, levara ao conhecimento do paiz uma das causas que lhe empecia o progresso e liberdade, e aos legisladores uma idéa digna de meditação.

—Hoje que temos occasião, unimos a nossa á voz do Sr. Figueiredo, para que se realise tão util melhoramento.

—Devemos mencionar aqui o nome do Sr. tenente coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, que sensatamente aforando os seus terrenos que beiram a estrada da Victoria, muito tem ganho em dinheiro, amor dos povos, e felicitação de quantos amam com sinceridade o progresso do paiz que nos vio nascer.

—A povoação de Santo Amaro não já tem chegado ao que dissemos, quando fallamos do seu futuro, porque dizem os seus moradores que se não alugam, nem aforam as terras que formam um triangulo na base do outeiro do antigo povoado. Se realmente he isto assim, esperamos do patriotismo do digno proprietario de taes terrenos a remoção de tal obstaculo; obstaculo prejudicial a opinião favoravel que S. S. goza, aos seus interesses e ao da futura e risonha cidade de Santo Amaro.

—Dizemos mais, que se um ramo da estrada de ferro for até Jaboatão, os lucros da companhia serão espantosos : visto que, a Victoria, Caruarú, Luz, a Gloria, parte de Pão d'Alho, e Escada, enviarão os seus generos com preferencia a qualquer outro lugar.

—Eis porque confiamos no engrandecimento de Santo Amaro, além dos banhos, estradas, montes, florestas, e o mais que descrevemos na nossa viagem.

ERRATA.

Na biographia de Pedro de Albuquerque no Diario n. 23.

Erros.	Emendas.
Na epigraphe.	
Eis outra.	Eis outro
Memoriar	Memoria
Na nota (*)	
Encommandado.	Eu mandado
Un serie	Uma serie
Aparada	Apurada
No maior desfavor.	Que no maior desfavor
Que corações acha.	Que corações achou
E seu premio.	E sem premio
Nas ditas commedidas	Nas ditas commedidos
Designa-lo.	Desigual
Lodo nos estremece.	Todo nos estremece
Na nota (**)	
Me representavam.	Me representaram
Nos ultimos versos de Camões.	
De que se ganha	De quem se ganha
E prevenido as bandorias	E prevenindo as bandorias.
Os seus governadores.	Os seus governados
Nos ultimos versos.	
Coroar.	Croar

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar branco 4.ª sorte—2$050 por arroba.
Dito dito someno—1$900 idem.
Dito mascavado escolhido—1$680 idem.
Dito dito fino—1$750 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29.	348:808$638
Idem do dia 30	18:750$134
	367:558$772

Descarregam hoje 31 de janeiro.

Galera ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Hiate nacional—*Sobralense*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29.	58:813$173
Idem do dia 30	4:056$646
	62:869$819

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29	4:845$239
Idem do dia 30	443$591
	5:288$830

Exportação'.

Genova, polaca hespanhola *Modesta*, de 306 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar, 12 pipas e 4 meias ditas aguardente.

Gibraltar, brigue austriaco *Ljubica*, de 331 toneladas, conduzio o seguinte : — 5,200 saccos com 26,000 arrobas de assucar.

Genova, barca hespanhola *Diana*, de 406 toneladas, conduzio o seguinte :—4,000 saccos com 20,000 arrobas de assucar, 14 e ½ pipas com 2,575 medidas de cachaça.

Paço de Camaragibe, hiate nacional *Novo Destino*, de 21 toneladas, conduzio o seguinte :—110 volumes generos estrangeiros, 35 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29	17:342$456
Idem do dia 30.	1:427$859
	18:770$315

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29.	62:967$891
Idem do dia 30	3:261$261
	66:229$152

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 29 de janeiro a 3 de fevereiro de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$200
» » » » 2.ª »	»	1$800
» » » masc.	»	1$400
» bar. e sac. branco.	»	2$400
» » » mascavado	»	1$700
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » » 2.ª »	»	5$000
» » » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço.	»	1$350
Espirito de aguardenté	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$500
» restilada	»	$450
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		4$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$600
» » mendobim e de coco	»	2$000
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$400
» restolho	»	2$800
» com casta	»	3$500
» muido	»	6$400
Carne sêcca	»	5$500
Cocos com casca	cento	3$000
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$170
» expixados	»	$180
» verdes	»	$100
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	5$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo bom	@	9$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	9$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	40$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$800
» » » tóros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$500
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para c.	par	40$000
« » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$100
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbe de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Assú—12 dias, brigue brasileiro *Feliz Destino*, de 262 toneladas, capitão João Augusto de Pinho Vital, equipagem 14, carga sal e palha ; a Amorim Irmãos & Companhia. Fundeou no lameirão.

Rio de Janeiro—32 dias, brigue brasileiro *Despique de Beiriz*, de 285 toneladas, capitão Eliseu de Araujo Franca, equipagem 12, carga café e vasilhames ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Navio sahido no mesmo dia.

Barcellona pela Parahiba—Brigue hespanhol *Victoria*, capitão Lourenço Juiiá, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda.	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	54$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti.	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca.	36$000
12. Francisco José da Silva Maia.	12$600
Largo da Ribeira.	
Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Igoacia Claudina de Miranda.	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição.	41$100
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz.	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada á viuva Maria do Nascimento, uma morada de casa sita na direcção do quinto lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, pela quantia de 300$000 rs., e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico que no dia 8 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes da quarta parte da estrada do Páo d'Alho, avaliada em 4:400$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio de 1854 e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1855.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras dos reparos da estrada de Páo d'Alho entre os marcos 7,000 a 10,000 braças, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:400$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes : a 1.ª quando estiver feita a metade da obra; e a 2.ª quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs. por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que no dia 15 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do segundo lanço da estrada dos Remedios, avaliada em 2:995$256 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n.343 de 14 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de janeiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras do segundo lanço da estrada dos Remedios far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:995$256. rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluí-las no de sete, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3. A importancia da arrematação sera paga de conformidade com o artigo 39 da mesma lei n. 286 em apolices da divida publica provincial, creada pela lei provincial n. 354 de 23 de setembro de 1854.

4. O prazo de responsabilidade sera de um anno, ficando durante dito prazo o arrematante obrigado a conservar o lanço em bom estado.

5. Para tudo que se não achar mencionado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

—Cartas seguras vindas do sul pelo *D. Maria II*, para os Srs : Antonio José Rodrigues Souza Junior, Francisco Antonio Chagas, Jorge Guinlan Morther, José Gonçalves Braga, Luiz Carlos Paiva Teixeira.

— Por esta subdelegacia foram apprehendidos em 21 do corrente, dous cavallos, um rusilho e outro castanho : quem direito tiver a elles, apresente-se, que provando o dominio lhe serão entregues.

Subdelegacia do Recife 27 de janeiro de 1854. — Dr. *Tavares*.

— Por esta secretaria se faz publico, que de ordem do Exm. Sr. director, os exames preparatorios terão lugar sabbado 3 de fevereiro proximo, no edificio da faculdade, em conformidade dos estatutos art. 55. E para que chegue ao conhecimento dos senhores professores e substitutos do collegio das artes e dos interessados, se mandou affixar este no lugar do costume e publicar pela imprensa.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 29 de janeiro de 1855. — *Eduardo Soares d'Albergaria*, secretario interino

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2.º batalhão de infantaria de linha.

Pratos razos de pó de pedra, 138 ; ditos fundos de dito, 177 ; tigelas de louça, 164.

8.º batalhão de infantaria.

Mantas de lãa, 275 ; panno verde escuro entrefino covados, 1.583 ; dito preto para polainas, covados, 140 ; dito cor de rapé para sobrecasacas e calças, covados, 119 ; chifarotes em bainhas de couro preto envernisado, boccal e ponteira de metal liso dourado, punho de ebano guarnecido de metal dourado, 27.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra, primeira classe de officinas.

Junco feixes, 2.

Terceira classe.

Mó grande, 1 ; arame de ferro grosso 1 arroba, 1 ; limatões sortidos, duzias, 9.

Quarta classe.

Caixas com folhas de flandres drobadas, 2 ; cobre velho para fundição, arrobas, 20 ; lenções de latão com o peso de 50 libras cada um, 5 ; ditos de dito com o peso de 12 libras cada um, 5.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas covados, 90 ; copos de vidro, 1.

Companhia de cavallaria.

Luvas de camurça pares, 11 ; mantas de lãa, 11.

Colonia de Pimenteiras.

Facões com bainhas e cinturões, 40.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 31 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de janeiro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Por ordem do Illm. Sr. director interino do lyceu se faz publico, que a matricula das aulas do mesmo lyceu acha-se aberta desde o dia 15 até o ultimo deste corrente mez ; principiando as aulas o seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Directoria do lyceu 13 de janeiro de 1855.—O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

COMPANHIA DE SEGUROS. EQUIDADE.

ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.
AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições ; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagens que offerece, fará convencer aos concurrentes da sua utilidade, e o seu fundo responsavel de mil contos de reis fortes : a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua acima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que a cobrança do imposto de 4 por cento, dito de casas de modas, dito de ditas de jogo de bilhar, e dito das que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, vai ter principio no dia 18 do corrente, e que findos os 30 dias uteis incorrem na multa de 3 por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1854 a 1855.

SOCIEDADE RECREIO MILITAR.

A partida de fevereiro terá lugar no dia 10 ; a propostas para convite só serão aceitas até o dia 31.

O secretario, *Dr. Velho.*

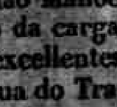
COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Não se tendo reunido votos sufficientes em assemblea geral, no dia 30 de janeiro corrente, não se pode tomar a deliberação, que marca o art. 26 dos estatutos ; e por isso novamente he convocada igual reunião para o dia 6 de fevereiro a's 11 horas da manhãa, na sala da associação commercial, e se resolverá' de acordo com o que marca o art. 15 dos mesmos estatutos.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Lisboa, o brigue portuguez *Ribeiro*, segue impreterivelmente no dia 1. de fevereiro : quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

AO RIO DE JANEIRO

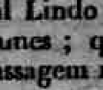


seguira' brevemente, por ter grande parte do seu crregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello : para o resto da carga e para escravos, aos quaes da' excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

PARA A BAHIA

vai seguir com grande presteza o hiate nacional FORTUNA, capitão Pedro Valette Filho : para carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

Ao Maranhão e Pará.



Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes ; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES Inglezes a vapor.

No dia 1.º de fevereiro espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume, seguira' para os portos do sul ; para passageiros trata-se com os agentes, Adamson Howie & C., na rua do Trapiche, n. 42.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio Farias e Silva : para frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez *Alegre*, sahirá para o Porto com a maior brevidade, recebe carga a frete e tambem passageiros, para o que tem excellentes commodos : trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha escriptorio n. 12, ou com o capitão Manoel José Garinho.

— Para a Bahia segue com muita brevidade o hiate nacional Amelia, por ter parte da carga prompta ; para o resto e passageiros trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão, ou com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

MARANHAO' E PARA'.

— Segue em poucos dias para o Maranhão e Para' o hiate nacional Adelaide, ja' tem a maior parte da carga engajada ; para resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

— Para o Assú a escuna nacional *Linda*, que se espera do Rio de Janeiro por toda a semana, e quatro dias depois de sua chegada seguirá seu destino : para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, n. 5.

PARA O ASSU'.

sahe impreterivelmente na presente semana o hiate *Angelica* : para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para o Aracaty com escala para o Assú, a barcaça *Napoleão Brasileiro*, pretende seguir por toda esta semana, por ter a maior parte de seu carregamento prompto : quem nella quizer carregar, dirija-se á rua da Madre-de-Deos n. 36, ou a bordo no Trapiche do algodão.

Ceara' e Acaracu'.

Segue com brevidade o palhabote *Sobralense*, capitão Francisco José da Silva Ratis, recebe carga e passageiros : trata-se com Castano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

CEARA' E PARA'.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada a escuna nacional Emilia, capitão o pratico Antonio Silveira Maciel Junior, para o resto, tratase com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue-escuna nacional, Maria, segue no dia 2 de fevereiro p. futuro, recebe escravos a frete ; trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

LEILO'ES.

LEILAO'

De fazendas diversas.

Brunn Praeger & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado ; quarta-feira, 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Victor, fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marceneria novas e usadas de differentes qualidades : relogios de ouro para algibeira patente inglez e suisso, charutos, chapéos de chili, 2 carrinhos em muito bom uso de carregar fazendas, etc. ; ao meio dia será tambem vendidas para liquidação de contas, algumas peças de setim branco, de merinó muito fino e carapuças de algodão : quarta-feira, 31 do corrente, as 10 e meia horas da manhãa.

— O agente Roberts fará leilão por ordem de James Hodgson Pascoe, capitão do brigue inglez *Cuba*, arribado a este porto por força maior da Parahiba, com destino para Falmouth, e por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Illm. Sr. consul de S. M. Britanica, de 800 a 1000 saccos com assucar mascavado com toque de avaria, para occorrer as despezas do concerto do dito brigue : neste porto no armazem do Sr. Araujo no caes do Apollo, quinta-feira 1.º de fevereiro ao meio dia em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisbonne. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, do caso do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer a Paris. As formulas dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro. n. 82. —Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; el Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magalhães Leite ; Rio Grande, Fran de Paula Couto & C.

— Na praça da Independencia, rs. 24 a 30, ha para vender excellente velludilho carmezim, pelo barato preço de 640 réis, muito proprio para vistuarios de mascaras ou outro qualquer mister ; assim como penas de todas as cores e tamanhos por muito modico preço.

ILEGÍVEL
MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

— Quem quizer fazer um bom negocio com a compra de um estabelecimento; dirija-se a' rua larga do Rosario, n. 14.

— Quem tiver uma preta sem vicios, que saiba engommar e cosinhar o diario de uma casa, querendo aluga-la para servir a uma familia de duas pessoas; dirija-se a' rua estreita do Rozario, n. 28, ou annuncie por este Diario, o certo de que, não se duvidara' pagar generosamente, conforme os serviços da mesma.

— O cartorio dos feitos da fazenda provincial esta' na rua da Santa Cruz do bairro da Boa-vista, n. 46.

— Ausentou-se de bordo do brigue-escuna nacional Maria, na tarde do dia 28 do corrente, um escravo pardo de nome João, com os seguintes signaes: baixo, grosso do corpo, tem os dedos grandes dos pés abertos para o lado interior, e em uma das mãos, entre o polegar e o indicador, tem uma grande verruga. Levou calça de algodão azul, camisa branca, e na cabeça um bonete, de panno, ao modo daquelles que usam os marinheiros americanos. Roga-se pois as autoridades policiaes se sirvam apprehende-lo e entrega-lo na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, no escriptorio de Machado & Pinheiro; ou a bordo do referido navio (fundeado na volta do forte do Matto) ao capitão Manoel José Vieira. Promette-se boa recompensa a qualquer pessoa do povo, ou capitão de campo, caso o exija.

Ao commercio.

O abaixo assignado declara que por não lhe convir ter mais como seu socio o Sr. José Joaquim Gomes de Abreu, apartou a sociedade que com o mesmo tinha no deposito de charutos da rua Direita n. 75, a qual gyrava sob a firma de Abreu & Leite, ficando a cargo do annunciante o pagamento de todos os credores.

— José da Maia continúa a dar lições de inglez, francez e escripturação, todas as tardes, na classe que tem na rua do Queimado n. 14, e póde ser procurado na loja dos Srs. Gouvêa & Leite.

— Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna; a tratar na fabrica de charutos, no becco de José Caetano.

— No dia 27 de janeiro de 1855, fugio um escravo de nome Filippe, crioulo, baixo, grosso, cabeça grande e redonda, tem em cima do nariz um talho, na orelha esquerda um enchaço; o qual escravo era trepador de coqueiros, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, barbado; levou camisa e calça de algodão da terra. Este escravo foi comprado ao Sr. Joaquim Paulo dos Santos em 1840, e julga-se ter ido para as bandas de Nazareth: quem o pegar, leve-o á rua do Pires n. 28, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se um escravo para qualquer serviço: na rua Direita n. 122.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Pires n. 28.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia n. 10, das 10 as 2 da tarde.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 49. do Monte Pio, extrahida a 12 de janeiro de 1855.

1 N. 485 . . . . 20:000$
1 » 5411 . . . . 10:000$
1 » 4838 . . . . 4:000$
1 » 3175 . . . . 2:000$
6 » 588, 1181, 2545, 4240, 4291, 5035 . . . 1:000$
10 » 1925, 2053, 3585, 4307, 4494, 4628, 4636, 4679, 5272, 5345 . . . 400$
20 » 20, 279, 530, 755, 1036, 1688, 1784, 2014, 2328, 2518, 2684, 2842, 3373, 3730, 3784, 3966, 4176, 4395, 5233, 5482 . . . 200$
60 » 8, 60, 164, 548, 658, 659, 991, 1030, 1040, 1209, 1517, 1592, 1657, 1717, 1741, 1772, 1843, 1960, 2068, 2108, 2251, 2279, 2520, 2525, 2783, 2812, 2940, 2982, 2985, 3001, 3100, 3450, 3485, 3563, 3575, 3661, 3779, 3787, 3870, 3872, 3927, 4020, 4026, 4083, 4127, 4186, 4696, 4767, 4875, 4877, 4982, 5052, 5221, 5227, 5284, 5420, 5485, 5543, 5595, 5874 . . . 100$
100 premios de . . . . 40$
1800 ditos de . . . . 20$

Temos exposto a' venda os novos bilhetes da loteria 21. das Matrizes da Provincia, que devia correr na casa da camara municipal de Nictheroy, no dia 25 ou 26 do presente mez.

Se o vapor nacional « Imperador » transferir, como por muitas vezes tem acontecido, trara' listas, e mesmo se correr a' 25 e não transferir, vira' o resumo, vindo as listas pelo primeiro vapor que se seguir; e por isso roga-se as pessoas que teem bilhetes encommendados que os venham receber. Os premios serão pagos sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral: quem tirar a sorte de 20:000$000 rs., ou qualquer das outras sortes maiores nos bilhetes por nós firmados, a recebera' por inteiro, sem desconto algum.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa franceza no Lyceu, tem aberto em sua casa, rua larga do Rosario n.° 28, terceiro andar, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a' indicada residencia, a qualquer hora.

— F. N. Collaço faz publico que tem resolvido dar lições em sua casa, rua estreita do Rosario n. 28, não só das materias, que se ensinam nas cadeiras de que he substituto no lyceu desta cidade, senão tambem inglez e francez. Os trabalhos começarão no dia 12 de fevereiro, podendo o annunciante ser procurado desde as 9 horas da manhãa até as tres da tarde.

— Pede-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial haja de mandar verificar de novo as contas da decima e mais impostos pelos livros de receita, e não pelos das collectas, como consta fora feita, e que tem dado lugar a tanto barulho, fazendo-se devedor, quem nada deve.— O Prejudicado.

João Paes Barreto [illegible] de fazer celebrar no dia 31 do corrente pelas 9 horas da manhãa na igreja do convento de S. Francisco, um officio solemne pela alma do seu fallecido pai, Estevão Paes Barreto; por isso roga a todas as pessoas de sua amizade e conhecimento, d'assistirem a este acto de verdadeira caridade christãa, na mencionada igreja: pelo que desde ja tributa eterna gratidão.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por . . . 10$000
» » encadernados . . . 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco convida aos senhores accionistas a comparecerem na sessão ordinaria do dia 31 do corrente janeiro, cuja reunião tera' lugar as 11 horas do mesmo dia, na casa do referido Banco, em virtude da requisição que lhe foi feita pela direcção respectiva, em officio de 15 do corrente. Recife 17 de janeiro de 1855.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario,

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 7, chegou ultimamente, vindo do Aracaty, uma pequena porção de saccas com excellente feijão muito novo e de boa qualidade, por preço commodo: a tratar na mesma ácima.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na taberna da rua da Concordia ainda se precisa de um caixeiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que tevelo ja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Em virtude de não nos ter sido possivel obter todas as listas que distribuimos, afim de obterem-se assignaturas para a publicação da obra — Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia—: rogamos as pessoas que se dignaram assignar, e que a não receberam, de mandar procurar os exemplares a que tiverem direito, na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar. (Preço para os assignantes rs. 2$000.

— No dia 27 do corrente perdeu-se (julga-se) em o caminho da Capunga para o Recife um embrulho com umas letras e alguns recibos, do que passa a dar relação: uma lettra de 1:000$ rs., aceita por Titara & Costa, uma dita de 300$, aceita pelos mesmos, uma outra de 200$, aceita por Antonio Medeiros Tavares, com uma carta do mesmo, uma mais de 276$, aceita por Hegino da Silva, diversos recibos que não lembra para annuncia-los. Todas estas lettras e recibos não podem servir a pessoa alguma: por isso roga-se a pessoa que as achou, ou achar dirija-se a loja do Sr. José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabugá n. 1 B, que generosamente se gratificará.

— A matricula d'aula de philosophia do collegio das artes está aberta de hoje em diante, até o fim de março, em todos os dias uteis de manhãa até 1 hora da tarde: na rua do Crespo sobrado n. 8.

— Alugam-se 2 casas terreas com commodos para pequena familia, de 9$000 mensaes cada uma, sitas, uma na rua do Sebo n. 52, e outra no principio da Soledade n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

PEDIDO.

Tendo deixado de publicar-se o *Cravo*, pede-se instantaneamente aos senhores assignantes, que estão á dever as suas assignaturas, que tenham a bondade de paga-las até o dia 6 de fevereiro. He um dever e ao mesmo tempo um grande obsequio que fazem.

— No hotel da Europa da rua da Aurora, precisa-se de um criado branco.

— Desencaminhou-se um val de 176$000 rs., passado a favor do abaixo assignado, pelo padre Raphael Antonio Coelho, que se acha prevenido para só pagar ao abaixo assignado: rogando-se a quem por ventura o tenha achado, o obsequio da entrega-lo na rua de Apollo n. 13, a Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Acham-se a venda os bilhetes da segunda parte da quarta loteria concedida a beneficio da matriz de San Pedro Martyr de Olinda unicamente na thesouraria das loterias rua do Collegio n. 15, e corre impreterivelmente no dia 10 de fevereiro.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

— Nicoláo Bruno, subdito sardo, vai fazer uma viagem ao norte do imperio.

— Precisa-se de um administrador e trabalhador para tomar conta de um sitio perto desta praça, pagando-se bom ordenado, prefere-se que seja casada, os pretendentes podem procurar com quem tratar, no rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Precisa-se da quantia de 1:000$000 rs. a juros com segurança em bens de raiz: quem quizer dar, annuncio ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 44.

— José da Silva Campos & C., declaram que estão pagos do valor da lettra de 1:000$000 rs. que lhes fôra endoçada em branco por José Ferreira da Costa, e aceita por Manoel Ignacio de Azevedo Carvalho e Francisco Moreira da Costa, coja lettra, do poder dos annunciantes se desencaminhou em 27 de dezembro do anno proximo findo, como os mesmos ditos annunciantes declararam por este *Diario*, em 29 e 30 de dezembro, e 2 de janeiro corrente, e por isso fica a referida lettra de nenhum vigor.

O CRAVO.

Acham-se á venda na rua do Cabugá n. 1 D. loja de 2 portas, os ns. 1, 2, 3 e 4, do segundo trimestre do *Cravo*; como assim, os ns. 1, 7, 11 e 12 do primeiro. Adverte-se aos senhores assignantes, que ainda não pagaram o importe das suas assignaturas, que, tendo deixado de publicar-se aquelle periodico, pelos motivos expendidos no seu 16 e ultimo numero, faz-se mister que Ss. Ss. assim o façam até o dia 6 de fevereiro, sob pena de verem seus nomes neste *Diario*; pois, muito se tem esperado.

— No dia 21 do corrente, do lugar da Boa-Viagem, desappareceu um cavallo de estribaria com os signaes seguintes: russo com pintas rodadas, novo, descarnado, grande, muito passeiro; levou cabeçada e sellim novo francez: quem delle der noticia ou o tiver achado, faça-o conduzir ao engenho San Severino (Muribeca), a entregar ao seu dono abaixo assignado, que pagara as despezas e gratificará generosamente. — *André Maria Filgueira de Menezes.*

Luvas para montaria.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de luvas de casemira muito encorpadas, pelo diminuto preço de 640 rs. o par.

— Aluga-se uma sala no segundo andar da rua do Collegio, propria para advocacia: trata-se do seu aluguel na rua do Queimado n. 7.

— Da-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Patio do Floriano, primeiro andar do sobrado n. 71.

— Pede-se ao Sr. Dr. José Nicolao Rigueira Costa resposta da carta, que lhe foi dirigida no « Diario de Pernambuco » de 5 de Janeiro deste anno, assignada pelo Dr. Firmino; o publico esta' ancioso por ver esse negocio decidido, e caso o Sr. Rigueira não se queira dignar responder, sera' tido por caprichoso e arbitrario em suas decisões, e réo confesso de seu delicto.—O Curioso.

— Procura-se um andar com bastantes commodos para um estrangeiro, no Recife ou na Boa-vista: no largo do Corpo Santo, n. 13.

— Francisco Severiano Rabello & Filho, mudaram o seu escriptorio do n. 4, para o n. 6, do largo da Assembléa.

— Quem precisar de um pequeno portuguez para caixeiro com pequena pratica de loja de fazenda, procure na rua do Collegio loja de livros n. 8.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e seja sadia: no Manguinho junto do sitio do Sr. cirurgião Teixeira, ou na rua Nova n. 16.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia, mas que seja de meia idade: na rua das Cruzes n. 20.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 29, e precisa-se de um caixeiro para casa de purgar: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Na rua Bella n. 14, sobrado, precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa: trata-se no mesmo sobrado das 11 horas do dia em diante.

— Lava-se e engomma-se com perfeição: na rua de Santa Thereza, casa n. 31.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, que cozinhe e engomme para casa de pouca familia: na rua do Collegio n. 12.

— Lava-se e engomma-se roupa de toda a qualidade, com muito aceio e promptidão: na rua do Calabouço Velho n. 9.

— Perdeu-se na noite de 25 do corrente, desde o sitio que fica defronte da casa do Illm. Sr. barão de Beberibe na Ponte de Uchôa até a ponte do Manguinho, um alfinete de peito de senhora, ou para atacar o chale, sendo com o retrato em daguerreotypo do reverendo Sr. padre inglez: quem o achou, querendo leva-lo á casa dos Srs. James Crabtree & C., na rua da Cruz n. 42, será generosamente recompensado.

— Aluga-se a casa n. 34, da rua dos Guararapes, com commodos para uma grande familia: quem a pretender, dirija-se á rua do Pilar n. 56, ou á rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar, engommar e cozinhar: na rua da Guia n. 48.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de muito pouca familia, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja.

— Na rua Nova n. 52 precisa-se de aprendizes de alfaiate, e prefire-se aquelles que já tenhão principios do officio.

— Alugam-se e vendem-se muito boas bichas de Hamburgo, chegadas ultimamente, e tambem vai-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rosario loja de barbeiro n. 19, e tambem ha para vender-se muito boas cortiças para afiar navalhas.

ATTENÇAO'.

A taberna nova do barateiro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, acha-se com um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades, cerveja em meias garrafas e garrafas, licores francezes, vinho tinto e branco, queijos novos, sardinhas de Nantes, manteiga ingleza e franceza, da melhor que se póde encontrar no mercado, chá da India e de S. Paulo, dito preto, chocolate, assucar de todas as qualidades, bolachinha ingleza, dita de araruta, charutos para os amigos do bom gosto, das melhores marcas, S. Felix, Figueiredo Rocha, e outros muitos que se pedirem, aletria, macarrão, talharim para sopa; pedimos tambem aos senhores de engenho mais proximos que nos queiram honrar nosso novo estabelecimento com suas freguezias, achando tudo pelo preço da praça e a satisfação do comprador.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, pretende abrir no dia 1. de fevereiro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria para todo o anno lectivo: os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa, das 7 horas das manhãa até as 9, e das 3 até as 5 da tarde.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

— Aluga-se a loja, sita na rua do Collegio n. 16 com armação propria para qualquer estabelecimento, ou vende-se, como convier ao pretendente: trata-se na rua do Queimado n. 40, segundo andar, ou na travessa da Madre de Deos n. 15.

Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr Ignacio Firmo Xavier.

Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se á venda pelo preço de 3$000 rs. nas lojas dos Srs.: João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51; João Soares de Avellar, na rua Nova n. 1; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

LEITURA REPENTINA.
METHODO CASTILHO.

A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro. As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar sómente: na rua da Cadeia do Recife n. 23, primeiro andar.

50$000.

Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que capturem o escravo de nome Joaquim, de idade 24 a 25 annos, que fugio em 16 de janeiro do corrente anno, com os signaes seguintes: pardo acaboclado, sem barba, cabeça redonda, cabellos corridos, beiços rôxos, dentes limados, braços e pernas grossas e curtas, corpo grosso, baixo, e quando anda inclina o corpo para a frente, falla descançada; levou chapéo de palha velho, camisa de madapolão ou algodão: levem-o á rua de Hortas n. 24, ou rua do Livramento n. 29, que será gratificado com a quantia ácima.

— O abaixo assignado, como inventariante dos bens do casal de seu pai o Sr. Joaquim Gonçalves Bastos, por fallecimento de minha mãi a Sr.ª D. Urcula Maria das Virgens, (por nomeação do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara) previne ao respeitavel publico, que não contrate negocio algum com ditos bens, prevalecendo-se da cegueira e avançada idade do seu referido pai, quando este não póde fazer transacções algumas, principalmente com a preta crioula por nome Margarida Saboia, e seus filhos, a qual se acha capturada (da fuga que fez a mais de 20 annos), pelo muito digno e honrado Sr. delegado Ildefonso Ayres de Albuquerque Cavalcanti, no lugar Serra do Teixeira, por se achar dita escrava descripta no inventario. — *José Gonçalves da Silva Bastos.*

COMPRAS.

— Compra-se patacões hespanhóes em qualquer quantidade, na rua do Trapiche, armazem n. 38, de Miguel Carneiro.

— Compram-se casas terreas em bom estado: na rua larga do Rosario n. 14.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se linha propria para os bordados a' CROCHET; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma geometria de Lacroix: na rua da Roda n. 30.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MADAPOLAO COM TOQUE DE AVARIA A 3,000 E 3,500.

Vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado, peças de madapolão fino com toque de avaria de agua doce, pelos preços ácima: dinheiro á vista.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO,

A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

NOVAS ALPACAS DE SEDA

A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS, GOSTO ESCOCEZ

A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

RISCADOS VARSOVIANOS

A 4$000 rs. o córte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros, fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza, vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000: na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica.

— Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns; vende-se barato em porção.

— Vende-se uma preta de Angola, bem parecida, muito boa quitandeira, de idade 25 annos: na rua Direita n. 69.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha das melhores e mais modernas bichas hamburguezas para vender-se em grandes porções e a retalho, e tambem se aluga.

— Vende-se um escravo: na rua do Pires, sitio que volta para o Corredor do Bispo.

CHALES E ROMEIRAS.

Chales e romeiras de retroz, bordados de seda, ditos de seda, e merinó.

Cortes de vestidos.

Cortes de vestidos de seda escoceza de 16$, 20$ e 25$000 rs.; ditos de flores, gosto moderno; ditos de cambraia de seda e de outras muitas qualidades.

Chaly de seda.

Chaly de seda, fazenda nova, propria para vestidos de senhora.

Alpakas de quadros.

Alpakas de quadros a 320 o covado.

Chapeos para senhoras e meninas.

Chapéos para senhoras e meninas os mais modernos e melhor gosto, chegados pelo ultimo navio francez.

Peitos para camisa, sobrecasacos e paletós.

Peitos para camisas vindos de França a 480 rs., paletós, sobrecasacos de pannos finos a 16, 18 e 20$000 rs., ditos de linho a 3$500 e 4$000 rs., ditos de alpaka a 8$000 rs.; na rua Nova, n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se na olaria da Matarineira, por detraz do hospital novo, material de differentes qualidades, ávista do comprador se ajusta, o que quer he dinheiro, nada de fiado.

— Vende-se a casa terrea n. 2 da rua da Gloria, tendo 2 salas, 2 quartos, cozinha e quintal com cacimba, em chãos proprios: a tratar na rua da Alegria n. 11.

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.

A 400 rs o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

— Vendem-se superiores queijos londrinos, ditos de pinha, ditos de prato, dito susisos em libras, muito novos e frescaes, presuntos para fiambre, muito novos, biscoitos inglezes de diversas qualidades, bolachinha de soda em latas pequenas e grandes, chocolate hamburguez, superior marmelada de Lisboa em latas de 2 e 4 libras, passas miudas muito novas, tudo da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, lampréa de escabexe em latas, tudo pelo mais commodo preço: na rua da Cruz do Recife n. 46.

— Vende-se superior espermacete americano por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

— Vendem-se córtes de vestidos de selim preto, lavrados, muito boa fazenda, e padrões do ultimo gosto, por preço muito em conta: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

ROLAO' FRANCEZ

Acha-se de novo exposto á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

— Vende-se batata de Lisboa muito nova e escolhida a 2$240 rs. a arroba; vende-se tambem cebola solta, muito superior, a 1$100 o cento; chocolate de Lisboa muito fino, em latas de 4 e 3¼ a 1$800 cada uma: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma porção de formas para fazer velas de carnauba, e uma caldeira para derreter cera, por todo dinheiro: na rua Direita, n. 65.

— Vendem-se velas de carnauba da melhor qualidade possivel; na fabrica da rua de Hortas, n. 110.

— Vende-se ou aluga-se uma pedra de composição, que tem a maravilhosa propriedade de neutralisar o veneno de cobra e cão damnado sem deixar a a mais pequena lesão; o possuidor della ensinará o modo porque se deve usar dela para tratar; na rua de S. José n. 21.

Saccas com farinha.

Na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco largo, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma negrinha de 6 annos de idade, muito esperta: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se a fabrica de charutos, com armação envernisada e com todos os seus pertences, propria para qualquer outro estabelecimento: a tratar na mesma, rua Direita n. 75.

— Vende-se uma taberna fora desta praça, 1 legua de distancia, em muito bom lugar, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 19.

— Vende-se a taberna sita na rua da Roda, que deita o oitão para a praça do capim, com poucos fundos: a tratar na mesma, ou na rua de Santo Amaro n. 16, taberna.

— Vende-se uma escrava de nação, de idade de 28 annos, bonita figura, boa cozinheira e quitandeira: na rua Velha da Boa-Vista n. 67.

RUA DO CRESPO N. 23.

Vende-se chita franceza larga, côres escuras a 200 rs., riscados ditos, côres fixas a 180 rs., chita escura cores seguras a 160, córtes de casemira preta a 4$500, ditos de cassa chita padrões modernos a 2$000, camisas francesas brancas e de côres muito bem feitas 2$500, panno preto e de côr de café a 3$000, melpomene de lãa gosto escocez a 480, e outras muitas fazendas por preços baratos para feixar contas.

— Vende-se por preço muito commodo a casa terrea n. 115 da rua do Mondego, tendo chãos proprios e quintal murado; assim como partes do sitio n. 109 da mesma rua, tambem em chãos proprios, tendo 3 boas cacimbas, muitas arvores de frutas, estremando pelo fundo com a camboa das Barreiras: a fallar com M. Carneiro.

— Vende-se um pequeno sitio muito perto da praça e muito em conta: a fallar com M. Carneiro.

— Vende-se uma pequena armação com balcão: quem pretender dirija-se á rua do Aragão n. 19.

— Vendem-se boas vaccas paridas garrotas e novilhas do pasto: para ver no largo do Remedio sitio do fallecido Guilherme Patricio, e a tratar na rua Collegio n. 13. segundo andar.

— Vende-se um escrava com bonita figura, que cozinha, lava e engomma: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se tres escravas sendo duas pardas e uma crioula, peritas engommadeiras e tres escravos sendo dous da Costa e um de Angolla: na rua das Cruzes n. 22 se dirá quem vende.

FRESCAES OVAS DO SERTÃO.

Vendem-se ovas do sertão muito em conta, e tambem se retalha: na rua do Queimado loja n. 14.

Moda economica.

Na loja n. 2, da rua do Queimado esquina do becco do Peixe Frito, vendem-se os lindos chales de ganga escarlate, pelo modico preço de 3$200 rs.

— Vende-se superior arroz do Maranhão a 2$000, e do sul a 1$900 a arroba: na rua Direita n. 8.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120,

vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

— Panno preto e de cores muito bons para 3$, 3$500 e 4$000, e juntamente ha casemiras pretas, pannos pretos e setim macio para colletes das melhores qualidades que existem no mercado, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

ALBANEZA, A MIL REIS.

Vende-se a 1$000 o covado da excellente fazenda intitulada albaneza, com 6 palmos de largura, propria para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos, e outros fatos: na rua do Queimado, loja n. 21.

A 180.

Vende-se a nove vintens o covado de riscado francez, com quadros de diversos tamanhos: na rua do Queimado, loja n. 21.

—Vende-se breu em barricas muito grandes e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

NA RUA DO APOLLO N. 19,

vendem-se saccas com farinha de mandioca, superior qualidade por preço nunca visto; sendo porção [illegible] se todo o negocio.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem de Tasso Irmãos.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, a preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia' Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se um bom escravo de 20 annos de idade, que cozinha bem o diario de uma casa, e he muito fiel, 1 dito de 25 annos de idade, 1 escrava boa quitandeira: na rua dos Quarteis n. 24.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Suppurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, a. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Em casa de Timm Mousen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.
Vinho de champagne.
Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.
Licores de differentes qualidades.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Tres pianos de superior qualidade: tudo por preço commodo.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C. na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelhos de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins de bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda.
Pianos tanto horizontaes como verticaes, dos melhores autores.
Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.
Pinturas em oleo, paisagens e com moldura douradas.
Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.
Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.
Oleados de ricas pinturas para mesas.
Vinho de Champagne.
Licores de differentes qualidades.
Genebra em frasqueiras.
Instrumentos para musica.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmãos.

Estamenha verdadeira

para terceiros franciscanos: na rua do Queimado n. 19.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

RUA DO CRESPO LOJA ENCARNADA.

Vende-se cassa franceza fina, de lindos padrões a 400 rs. a vara; córtes de gaze de seda, de gostos escocezes a 8$000 rs., chales pretos de merinó, superior fazenda a 3$200 e 3$500; córtes de brim de puro linho a 1$280, 1$600 e 2$ rs.; chales de lãa e seda com ricas palmas nas pontas a 3$200, 3$500 e 4$ rs.; romeiras, chales de foquim, ditos de seda, pannos de todas as cores e qualidades por preços commodos; córtes de casemira de cores a 4$000, 4$500 e 5$000; ditos de dita preta muito superior a 7$ e 8$000 rs., e outras muitas fazendas novas, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

Champagne da superior marca Comela: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS

em gigos de groza e de 110 garrafas: no armazem de Tasso Irmãos.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, e 25 traves de mangue, que existem no Caes do Ramos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu hontem (26) um moleque de nome Clemente, que representa ter 14 annos, escravo do padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão. O mesmo trajava calça de casemira de quadros e camisa de riscado azul. Quem o pegar leve-o a rua do Livramento n. 38, primeiro andar, que sera' recompensado.

— Desappareceu no dia 24 do corrente, uma preta da Costa, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, secca do corpo, nas costas e na cara tem riscos de nação muito finos, levou camisa de algodãosinho e saia escura, e ferro no pescoço: roga-se aos capitães de campo ou a qualquer pessoa que a pegar, leve-a a praça da Independencia n. 4, que serão recompensados.

— Fugio no dia 14 do corrente janeiro, uma escrava parda, de nome Victoria, de idade de 40 annos pouco mais ou menos, cabellos bem annellados, com falta de um dente na frente, levou vestido rôxo côr de vinho com floresinhas brancas, panno da Costa novo: recommenda-se as autoridades policiaes ou quem a encontrar a pegarem e levem-na a rua estreita do Rosario n. 19, loja de barbeiro.

— No dia 15 de janeiro do corrente anno, fugio um meu escravo de nome Ignacio, crioulo, idade 24 annos, alto, espaduado, rosto comprido, falla moderada, com marca de uma fistula no queixo, já sãa, com um aleijão na perna esquerda, que torna-se a perna bastante zamba e impede andar com perfeição e manqueja, foi cria de D. Anna Maria Benedicta, moradora na cidade de Olinda, e he esta senhora mana do Sr. Porciuncula; comprei o dito escravo ha 2 mezes, e ha noticia de ter o escravo andado pelo Rio Doce e Maria Farinha; quem o capturar leve-o a seu senhor Vicente Antonio do Espirito Santo, no aterro da Boa-Vista n. 62, ou no seu sitio, na Capunga.—*Vicente Antonio do Espirito Santo.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

ILEGÍVEL
MUTILADO